

FÍSICA DOS MILAGRES

**Ciência e Religião *unificadas* na explicação do
fenômeno dos milagres pela Física Quântica**

Fran De Aquino

Com *amor* para

Dirlene

que, com sua simplicidade, bondade, inteligência e generosidade, me incentivou a publicar este livro.

SUMÁRIO

Prefácio.....	4
I A Suprema Consciência.....	6
II Interação Psíquica e a Natureza das Consciências.....	16
III Interação da Consciência Humana.....	36
IV Estrutura e Dinâmica da Mente.....	78
V O Fenômeno dos Milagres.....	87
VI Transições Virtuais.....	96
VII Retrocognição e Precognição.....	102
VIII Psicocinética	107
IX Psicometria e Psicografia	110
X Correlações Mentais Não-Locais	114
XI Psicodiagnose	117
XII Transferência Inconsciente do Aprendizado.....	120
XIII O Caminho da Intuição	125
XIV Humanidades e Planetas mais Evoluídos.....	130

PREFÁCIO

Nas últimas décadas fortaleceu-se a concepção de que as ciências naturais vão se tornar, no futuro, ramos da Física Quântica. A Química atual já está completamente baseada na Mecânica Quântica. Por outro lado, aumenta cada vez mais a possibilidade dos fenômenos biológicos serem tratados quanticamente.

Este livro mostra, com base na Física Quântica que uma descrição rigorosa do Universo não pode excluir o psiquismo. Só assim é possível compreender o *porquê* da criação do Universo e *como* ocorreu, além da própria natureza do *Criador*. Esta nova e singular visão cosmológica revela a existência de uma nova interação - a *Interação Psíquica*, que permite ao leitor compreender com precisão o extraordinário relacionamento que as consciências humanas estabelecem entre si, com o Universo e com Deus. Além disso, provê uma importantíssima explicação quântica para o *Fenômeno dos Milagres*, que de forma inusitada unifica claramente *Ciência e Religião*.

O estudo quântico da interação da consciência humana em particular, mostra a importância fundamental da *qualidade* de nossos pensamentos, pois é a partir deles que se define a interação psíquica e, conseqüentemente o relacionamento psíquico que estabelecemos com diversos grupos de consciências, reunidas por atração psíquica mútua em diversos ambientes sócio-econômicos. Além disso, a interação psíquica permite formular um novo modelo para a teoria da evolução, no qual a evolução é interpretada não apenas como um fato biológico, mas principalmente *psíquico*.

A estrutura e dinâmica da mente, bem como as transições virtuais que ela pode realizar, dando origem aos conhecidos fenômenos metapsíquicos, tais como: retrocognição, precognição, psicocinética, psicometria, psicografia, psicodiagnose etc., são então estudados com base na interação psíquica e na Física Quântica. O processo de transferência inconsciente do aprendizado entre consciências é também revisto e a intuição reinterpretada com base nos novos conceitos aqui desenvolvidos. Há assim, uma redefinição do ser e de seus relacionamentos, inclusive com Deus denominado aqui Suprema Consciência.

Fran De Aquino
27 de fevereiro de 2007

I

A Suprema Consciência

A teoria quântica teve sua origem no início do século XX, quando Max Planck e Albert Einstein descobriram que a luz era como uma chuva de corpúsculos, que posteriormente receberam a denominação de *fótons*. Até então a idéia tradicional era que a luz (assim como todo tipo de radiação eletromagnética) consistia em ondas contínuas que se propagavam de acordo com a célebre teoria eletromagnética de Maxwell firmemente estabelecida meio século antes. De fato, a natureza ondulatória da luz havia sido demonstrada experimentalmente, em uma época muito remota, por Thomas Young mediante seu famoso aparelho "da dupla fenda". Mas a descoberta do *efeito Compton* anos mais tarde mostrou que eles estavam certos: as ondas eletromagnéticas comportavam-se também como partículas, dependendo das circunstâncias de cada caso. Assim, não restava outra alternativa senão encarar as radiações como algo que se manifesta numa oportunidade como um trem de ondas e noutra como uma chuva de fótons. Surgiu assim um dos conceitos fundamentais da Física Moderna: o *dualismo* onda-corpúsculo.

Em 1923, o francês Louis De Broglie, foi mais longe. Afirmou que a *matéria* apresentava também, tal como a radiação, uma natureza dualística de *onda* e *corpúsculo*. Inicialmente, esta idéia foi considerada inaceitável. Como poderiam partículas de matéria ser ondas? Mas De Broglie estava certo. Em 1927, Davisson e Germer demonstraram

experimentalmente que os elétrons apresentam características ondulatórias. Mais tarde foi demonstrado que não apenas os elétrons, mas *qualquer tipo de partícula* exibia um comportamento ondulatório.

De Broglie teve essa intuição notável observando que o Universo era composto inteiramente de *radiação* e *matéria*. Assim, como a Natureza é notavelmente *simétrica*, ele concluiu que se a radiação pode se comportar como uma partícula, então também as partículas podem se comportar como radiação (ondas). Assim, De Broglie fez corresponder a uma partícula qualquer de energia $E=mc^2$ uma frequência f definida pela relação de Planck-Einstein para um fóton: $E=hf$ onde h nesta expressão, é a chamada constante de Planck, cujo valor é: $h=6.65 \times 10^{-34}$ J.s. Isto significa, então, que a cada partícula de massa m existe uma onda associada cuja frequência é dada por: $f=mc^2/h$. Estas ondas receberam o nome de ondas de matéria ou ondas de De Broglie. Estudando-se a propagação destas ondas associadas às partículas, obtêm-se uma melhor aproximação da Mecânica do ponto material que a fornecida pela Mecânica Clássica sob a forma newtoniana ou sob a forma relativística. É isto que leva Erwin Schrödinger e Werner Heisenberg na década de 1920 a desenvolverem independentemente um novo tipo de mecânica - a *Mecânica Quântica*.

As ondas de De Broglie são caracterizadas por uma quantidade variável chamada *função de onda*, denotada pelo símbolo ψ (letra grega *psi*). Enquanto a frequência das ondas de De Broglie é determinada por uma forma simples, como já vimos, a determinação de ψ é geralmente muito complicada. O valor de ψ^2 (ou $\psi\psi^*$) calculado para um ponto particular

x, y, z, t é proporcional à probabilidade de se encontrar experimentalmente a partícula naquele lugar e instante ¹.

Assim, cada partícula ou corpo tem uma *função de onda* particular, que a descreve totalmente. A grosso modo é como se fosse sua "carteira de identidade" contendo todas as informações a respeito da partícula ou do corpo.

Apesar das ondas de De Broglie estar normalmente associadas às partículas materiais convencionais e de modo geral aos corpos materiais, sabe-se que elas também estão associadas a partículas exóticas que nem sequer podem ser detectadas, como por exemplo, os chamados *neutrinos "fantasmas"*, previstos pela Relatividade Geral. Estes neutrinos são assim chamados porque com *massa nula e momentum nulo*, eles não podem ser detectados. Mas mesmo assim, sabe-se que existem funções de onda que os descrevem, o que significa que eles existem, e podem estar presentes num lugar qualquer. Numa analogia grosseira, é como um indivíduo que apesar de existir e possuir uma carteira de identidade nunca é visto por ninguém. O fato de existir uma função de onda associada ao neutrino "fantasma", é muito importante, porque, neste contexto, conclui-se que mesmo um *pensamento*, pode ter uma função de onda associada a ele.

É fato quântico comprovado que a função de onda ψ pode "colapsar" e que nesse instante as possibilidades que ela descreve subitamente se expressam na *realidade*. O instante do "colapso" da função de onda é então um ponto de decisão no qual ocorre a necessidade premente de *realização* das possibilidades descritas pela função de onda.

¹ Interpretação feita por Max Born em 1926.

Para um observador, no nosso Universo algo é *real* quando está na forma de *matéria* ou *radiação*. Pode ocorrer, portanto, que as possibilidades descritas pela função de onda se realizem sob forma de radiação, ou seja, não se materializem. Isto obviamente deve ocorrer quando a energia que dá forma ao conteúdo descrito pela função de onda não for *igual* à quantidade de energia necessária para sua materialização.

Considere então um *pensamento* qualquer. Um pensamento é um corpo psíquico, com energia psíquica bem definida, e como tal tem uma função de onda própria como qualquer outro *corpo psíquico*. Quando sua função de onda colapsa, podem ocorrer duas possibilidades: (a) a energia psíquica contida no pensamento *não é suficiente* para materializar seu conteúdo. Neste caso, no colapso da função de onda, ele se *realiza* na forma de radiação; (b) a energia psíquica *é suficiente* para sua materialização. Neste caso, no colapso da função de onda seu conteúdo será integralmente materializado.

Entretanto, em ambos os casos, deve sempre haver produção de fótons "virtuais" para comunicar a interação psíquica aos demais corpos psíquicos do Universo, pois de acordo com a Teoria Quântica somente através desse tipo de *quanta* a interação poderá ser comunicada, visto ter alcance infinito tal como a interação eletromagnética que, como sabemos é comunicada pelo intercâmbio de fótons "virtuais". A designação "virtual" decorre do *princípio de incerteza*, devido à impossibilidade de serem detectados. Trata-se de uma limitação imposta pela Natureza.

Percebe-se facilmente que este processo de materialização, apesar de teoricamente possível, requer enormes quantidades de energia psíquica porque, de acordo com a famosa equação de Einstein: $E=mc^2$, é enorme a energia contida mesmo num minúsculo objeto. Por outro lado, pode-se

concluir que materializações desse tipo só poderiam ser produzidas por consciências com grande energia psíquica. Em adição, fica evidente, neste contexto, que quanto maior a quantidade de energia psíquica nas consciências maiores suas possibilidades de realizações. Ainda que isto não incluía materializações.

Como é no continuum 4-dimensional (espaço-tempo) que ocorre a realização dos corpos psíquicos, podemos assumir que eles são gerados num continuum, que além de conter todas as formas psíquicas, *interpenetra* o continuum espaço-tempo. Vamos denominá-lo daqui por diante, de *continuum psíquico*. Por definição, esse continuum deve também conter a Suprema Consciência. Assim, deve ser infinito.

Do exposto, percebe-se então que uma descrição rigorosa do Universo não pode deixar de incluir a energia psíquica, as partículas e corpos psíquicos. Ou seja, a situação exige uma Cosmologia que incluía o psiquismo na descrição do Universo, complementando deste modo a Cosmologia tradicional que é somente a Cosmologia da matéria. Esta idéia não é nova, ela já existe há algum tempo e parece ter surgido principalmente em Princeton e Passadena nos USA na década de 70 ², como resultado do esforço conjunto de eminentes físicos, biólogos, psicólogos e também teólogos.

Na Cosmologia tradicional, o Universo surge de uma grande explosão na qual tudo que nele existe estaria concentrado, no instante da Grande Explosão, em uma minúscula partícula do tamanho de um próton e massa gigantesca igual a do Universo. Porém não se explica sua origem, nem o porquê de seu volume crítico.

² Ruyer, R. (1976) *La Gnose de Princeton*, Fayard.

O volume crítico, no nosso entender, denota *conhecimento* do que iria acontecer, partindo dessas condições iniciais, fato que aponta para a existência de um *Criador*. Neste caso, o processo de materialização anteriormente descrito, explicaria a materialização do Universo Primordial. Ou seja, o Universo Primordial surgiu no exato momento em que a *função de onda primordial* colapsou (instante inicial) realizando o conteúdo da forma psíquica gerada na consciência do Criador quando ele *pensou* em criar o Universo.

A forma psíquica descrita por essa função de onda primordial deve então ter sido gerada numa consciência com energia psíquica muito maior que a necessária para materializar o Universo. Esta gigantesca consciência por sua vez, não apenas seria a maior de todas as consciências, mas também seria o *substratum* de tudo o que existe e, obviamente tudo que existe estaria integralmente contido nela, inclusive *todo* o espaço-tempo.

Com base na Teoria Geral da Relatividade e nas observações cosmológicas recentes, sabe-se que o Universo ocupa um espaço de curvatura positiva. Este espaço, como sabemos, é "fechado em si", seu volume é finito, mas bem entendido, o espaço não tem fronteiras, é *ilimitado*. Assim, se a consciência à qual nos referimos contém *todo* o espaço, seu volume é necessariamente infinito, tendo conseqüentemente energia psíquica infinita.

Isto significa que ela contém *toda* a energia psíquica existente e portanto, qualquer outra consciência que exista estará contida nela. Assim, podemos concluir que ela é a *Suprema Consciência*, e não existe outra igual a ela: é *única*. Em adição, como contém toda a energia psíquica, pode realizar *tudo* que deseja, sendo portanto, *onipotente*. Veremos mais adiante que o conhecimento auto-acessível numa consciência é tanto maior

quanto maior for a quantidade de energia psíquica da consciência. Assim, uma consciência com energia psíquica infinita será necessariamente *onisciente*. Por outro lado, como ela também contém *todo o tempo*, passado, presente e futuro para ela se confundem num eterno presente, e o tempo não escoo como acontece para nós que, no continuum 4-dimensional denominado espaço-tempo "vemos" o futuro se transformando continuamente em presente e este em passado. Analogamente, um observador no continuum 5-dimensional também não teria acesso há todos os tempos como a Suprema Consciência, mas sua "visão" dimensional do tempo seria certamente mais ampla que a do observador posicionado no continuum 4-dimensional³. Neste contexto, apenas a Suprema Consciência teria uma perfeita "visão" de todos os níveis dimensionais.

Quando falamos de criação do Universo, o uso do verbo *criar*, significa que alguma coisa que não era, veio a ser; pressupondo-se portanto, o conceito de escoamento de tempo. Para a Suprema Consciência no entanto, o instante da criação se confunde com todos os outros tempos, não havendo conseqüentemente, nem *antes* nem *depois* da criação, e desse modo não se justificam perguntas como: "O que fazia a Suprema Consciência antes da criação?"

Podemos ainda inferir do exposto que a *existência* da Suprema Consciência não tem limite definido (início e fim), o que lhe confere a característica peculiar de *incriada e eterna*.

Sendo eterna, sua função de onda ψ jamais colapsará. Por outro lado, como tem energia psíquica infinita, o valor de

³ Os fundamentos deste modelo de tempo serial foram propostos pela primeira vez a mais de 56 anos atrás por J. W. Dunne (Dunne, J. W (1934) *An Experiment with Time*, 3ª Ed.. Faber, London).

ψ será também infinito e, desse modo, de acordo com a *Mecânica Quântica*, significa que a Suprema Consciência *está simultaneamente em toda parte*, ou seja, *é onipresente*.

Todas as conclusões aqui apresentadas acerca da Suprema Consciência foram matematicamente demonstradas no artigo “*Mathematical Foundations of the Relativistic Theory of Quantum Gravity*”⁴ e, nada mais representam do que a constatação formal daquilo que há muito já era admitido na maioria das religiões.

A opção da Suprema Consciência em materializar o Universo Primordial num volume crítico, conforme já vimos, significa que ela sabia o que iria acontecer a partir dessa condição inicial. Sabia portanto como o Universo iria se comportar sob leis já existentes. Portanto, não foram as leis criadas *para* o Universo, e portanto, não são “leis da Natureza” ou “leis que foram colocadas na Natureza” como escreveu Descartes. Elas já existiam como parte intrínseca da Suprema Consciência; Tomás de Aquino teve uma compreensão muito nítida a este respeito. Ele fala da Lei Eterna, “... que *existe* na mente de Deus e governa todo o Universo”.

A Suprema Consciência teve então, toda liberdade para escolher as condições iniciais do Universo. Mas optou pela concentração do Universo primordial no volume crítico para que a sua evolução se processasse da forma mais conveniente para os fins que tinha em mente, de acordo com as leis inerentes à sua própria natureza. Isto responde à famosa pergunta de

⁴ De Aquino, F. (2006) “*Mathematical Foundations of the Relativistic Theory of Quantum Gravity*”, physics/0212033.

Einstein: "Que nível de escolha Deus teria tido ao construir o Universo?"

Ao que parece foi Newton o primeiro a perceber a opção divina. Em seu livro *Opticks*, ele nos dá uma visão perfeita de como imaginava a criação do Universo:

" Parece-me provável que Deus, no início, deu forma à matéria em partículas sólidas, compactadas[...] da maneira que melhor contribuisse para os fins que tinha em mente ..."

Com que finalidade a Suprema Consciência criou o Universo? Esta é uma pergunta que parece difícil de ser respondida. No entanto, se admitirmos o desejo natural da Suprema Consciência de *procriar*, isto é, de gerar consciências individuais a partir de si mesma para que estas pudessem evoluir e manifestar os mesmos atributos criadores pertinentes à Ela, então, podemos inferir que para evoluírem, tais consciências necessitavam de um Universo, e esse pode ter sido o motivo principal de sua criação. Desse modo, a origem do Universo estaria relacionada à geração das mencionadas consciências e, conseqüentemente, a materialização do Universo Primordial deve ter ocorrido na mesma época em que a Suprema Consciência decidiu *individualizar* estas Consciências Primordiais.

Como a Suprema Consciência ocupa *todo* o espaço, conclui-se que ela não pode ser deslocada por outra consciência, e nem por si mesma. Portanto, a Suprema Consciência é *imóvel*.

Como Agostinho disse (Gen. Ad lit vii, 20), " O Criador não se move nem no tempo nem no espaço."

A imobilidade de Deus já tinha sido julgada necessária também por Tomás de Aquino,

" Daqui se infere ser necessário que o Deus que põe em movimento todas as coisas seja imóvel." (Suma Teológica).

Por terem sido individualizadas diretamente da Suprema Consciência, as consciências primordiais certamente continham em si - ainda que em estado latente, todas as possibilidades da Suprema Consciência, inclusive o germe da vontade independente que permite estabelecer pontos originais de partida. No entanto, apesar de semelhantes à Suprema Consciência, as consciências primordiais não podiam ter compreensão de si mesmas. Esta compreensão só advém com o *estado mental criador*, que as consciências só podem alcançar por evolução.

Desse modo, no primeiro período evolutivo as consciências primordiais devem ter permanecido em completo estado de inconsciência. Sendo, portanto, o início de uma peregrinação evolutiva desde a *inconsciência* até a *superconsciência*.

II

INTERAÇÃO PSÍQUICA E A NATUREZA DAS CONSCIÊNCIAS

A evolução das consciências primordiais no período de inconsciência deve ter se processado basicamente através *do relacionamento psíquico*. Assim, a rapidez com que evoluíram foi determinada pelo que obtiveram nesses relacionamentos.

Para conceituarmos o que chamamos de *relacionamento psíquico* é fundamental recorreremos ao *princípio de superposição* da Mecânica Quântica, que afirma que se uma partícula (ou sistema de partículas) está num estado dinâmico representado por uma função de onda ψ_1 e, pode também estar num outro estado dinâmico descrito por ψ_2 , então, o estado dinâmico geral da partícula pode ser descrito por uma função de onda ψ que é a combinação linear (superposição) de ψ_1 e ψ_2 . No caso de partícula psíquica (ou corpos psíquicos como *consciências* etc.) por analogia, se $\psi_1, \psi_2, \psi_3, \dots, \psi_n$ referem-se aos diferentes estados dinâmicos que a partícula psíquica pode assumir, então seu estado dinâmico geral pode ser descrito por uma função de onda ψ que constitui a superposição de $\psi_1, \psi_2, \psi_3, \dots, \psi_n$.

O estado de superposição das funções de onda é, portanto, comum para todos os tipos de partículas e corpos, inclusive para as consciências. No caso de partículas materiais ele pode ser constatado, por exemplo, quando um elétron muda de uma

órbita para outra. Antes de efetuar a transição para um novo nível energético, o elétron realiza "transições virtuais" ⁵, uma espécie de relacionamento com os demais elétrons antes de realizar a transição real. Durante esse período de relacionamento sua função de onda permanece "espalhada por uma ampla região do espaço" ⁶ sobrepondo-se, portanto, às funções de onda dos demais elétrons. Nesse relacionamento, os elétrons se influenciam mutuamente podendo ou não *entrelaçarem* sua funções de onda. Quando isto ocorre estabelece-se o que em termos quânticos-mecânicos se denomina de *relacionamento de fase*.

Para compreendermos o relacionamento de fase em termos psíquicos é útil introduzir o conceito de *afinidade mútua*. De modo geral, podemos distinguir e quantificar dois tipos de afinidade mútua: a positiva e a negativa (que pode também ser denominada de *aversão*). A ocorrência do primeiro tipo é sinônimo de atração a nível das consciências em *interação psíquica*, enquanto que a aversão significa repulsão entre elas. Assim, o relacionamento de fase, neste caso, corresponde precisamente à afinidade mútua positiva.

Enquanto permanece este estado entre as consciências, suas funções de onda permanecem sobrepostas e entrelaçadas. Quando não há afinidade mútua ou quando ela é negativa, as funções de onda não se entrelaçam devido brotarem de estados psíquicos diferentes.

Devido à capacidade das funções de onda de se entrelaçarem, os sistemas quânticos podem "entrar" uns nos outros, estabelecendo um *relacionamento interno* em que todos

⁵ Bohm, D. (1951) *Quantum Theory*, Prentice-Hall, NY, p.415.

⁶ d'Espagnat, B., *The Question of Quantum Reality*, Scientific American, **241**, 128.

são afetados pelo relacionamento, deixando de serem sistemas isolados para tornarem-se parte integrada de um sistema maior. Este tipo de relacionamento interno que só existe nos sistemas quânticos foi chamado de *holismo relacional*⁷.

A vida cotidiana levou a humanidade a suspeitar da existência de consciências associadas aos corpos humanos. De modo geral, a maioria das pessoas atribui algum tipo de psique associada a animais. Grande parte dos biólogos também concorda que organismos mais simples como a ameba e a anêmona-do-mar são dotadas de psiquismo. A idéia de psique associada à matéria remonta aos tempos pré-socráticos e é comumente denominada de *pampsiquismo*. Vestígios de pampsiquismo organizado podem ser encontrados no *Uno* de Parmênides ou no *Fluxo Divino* de Heráclito. Os sábios da escola de Mileto, eram chamados *hilozoístas*, ou seja "aqueles que acreditam que a matéria é viva". Mais recentemente, vamos encontrar o pensamento pampsiquista em Spinoza, Whitehead e Teilhard de Chardin, dentre outros. Este último admitia a existência de propriedades protoconscientes ao nível das partículas elementares.

O fato de um elétron realizar transições virtuais aos diversos níveis energéticos antes de efetuar a transição real para um novo nível, como observado experimentalmente, indica claramente uma "escolha" feita pelo elétron. Onde há "escolha" não há também *psique* por definição?

Uma *psique elementar* associada ao elétron seria uma entidade muito parecida com a *carga elétrica elementar* associada ao elétron, cuja existência foi necessário postular para o estabelecimento da teoria eletromagnética. Mas a psique

⁷ Teller, P., *Relational Holism and Quantum Mechanics*, British Journal for the Philosophy of Science, **37**, 71-81.

elementar tem características peculiares. Sendo uma quantidade discreta (*quantum*) da Suprema Consciência que é onisciente, ela também deve conter em si *todo* o conhecimento. Na Suprema Consciência, cuja energia psíquica é infinita, a *manifestação* desse conhecimento é total. Na psique elementar, seria mínima por definição, ficando o restante em estado latente. Mas mesmo assim esse conhecimento seria suficiente, por exemplo, para o elétron definir sua posição orbital em torno dos núcleos atômicos, quando foram eletromagneticamente atraídos por eles. De que outro modo poderiam eles ter o conhecimento da exata distância que teriam que ficar do núcleo? A eletrosfera dos átomos é uma estrutura complexa e precisa, e de modo algum poderia ter sido criada simplesmente ao acaso. Sua construção sem dúvida envolve conhecimento.

Devido a formação das eletrosferas dos átomos constituir um processo organizado, as psiques dos elétrons, obviamente também se agruparam de modo organizado, mais exatamente em *fases condensadas*, formando, então, o que podemos definir como as *consciências individuais dos átomos*. O gelo, os cristais de sal são exemplos comuns de fases condensadas imprecisamente estruturadas. Lasers, superfluidos e supercondutores são exemplos de fases condensadas mais estruturadas.

Quanto maior a massa atômica de um átomo, mais bem estruturada deve ser a distribuição espacial de seus elétrons para garantir simetria e estabilidade à estrutura atômica. Como conseqüência, pode-se inferir que a distribuição das psiques elementares nos átomos formam fases condensadas muito mais estruturadas nos átomos de grande massa atômica. No caso das moléculas, a situação é análoga. Ou seja, maior massa molecular implica em fases condensadas ainda muito mais estruturadas. Nas *macromoléculas* (moléculas com massa

molecular muito grande), encontraríamos então a forma mais ordenada possível, denominada de *Condensado de Bose-Einstein*⁸.

A característica fundamental dos condensados de Bose-Einstein, como sabemos, é que as diversas partes que o compõem não apenas se comportam como um todo, mas *se tornam* um todo. Desse modo, se uma consciência constitui um condensado de Bose-Einstein as partes psíquicas que a compõem se tornam uma só, aumentando conseqüentemente o conhecimento auto-acessível na referida consciência porque como já vimos, o conhecimento auto-acessível nas consciências individuais é tanto maior quanto maior sua energia psíquica. Essa unidade proporcionada pelo condensado de Bose-Einstein confere a esse tipo de consciência um caráter individual. Por isso, daqui por diante denominaremos as consciências materiais desse tipo especial, de *consciências materiais individuais*. Assim, temos as *psiques elementares*, as *consciências dos átomos*, as *consciências das moléculas que ainda não constituem condensados de Bose-Einstein* e as *consciências materiais individuais*.

A maioria dos corpos não possui consciências materiais individuais. Numa barra de ferro, por exemplo, os agrupamentos das psiques elementares nas moléculas de ferro não constituem condensados de Bose-Einstein. Por isso, as moléculas de ferro não têm uma consciência individual. Assim, apesar da barra de ferro ter uma grande quantidade de psiques elementares, sua

⁸ Outros autores já sugeriram a ocorrência da condensação de Bose-Einstein no cérebro e que esta poderia ser a base física para a memória. Evidências da existência de condensados de Bose-Einstein em tecidos vivos não faltam: Popp, F.A, *Experientia*, **44**, p.576-585; Inaba, H. *New Scientist*, May/89, p.41; Rathermeyer, M and Popp, F. A *Naturwissenschaften*,68,5,p.577.

consciência não tem o caráter individual que só o condensado de Bose-Einstein propicia.

A existência das consciências dos átomos é revelada no conhecido fenômeno da formação molecular, no qual átomos com afinidade mútua (suas consciências) se combinam para formar moléculas. É o caso por exemplo, das moléculas de água nas quais dois átomos de hidrogênio se juntam a um de oxigênio. Ora, por que a combinação entre estes átomos é sempre a mesma, o mesmo grupamento e a mesma proporção invariável? Certamente não por acaso. Mas, simplesmente, porque além da interação psíquica, entre suas consciências (atração das consciências com afinidade mútua positiva) que as reúne por atração mútua, há também precisas informações nas psiques desses átomos que os levam a se agruparem sempre desse modo.

No caso de combinações moleculares, o fenômeno se repete. Assim as substâncias químicas se atraem ou se repelem mutuamente executando movimentos específicos por este motivo. É a chamada *afinidade química*.

A síntese dos elementos químicos começa nos núcleos estelares a altas temperaturas. Gradualmente, eles são ejetados das estrelas e formam em torno delas uma vasta nuvem concêntrica. Sob ação da gravidade e do tempo, formam-se condensações na nuvem, que posteriormente dão origem aos planetas e assim permanecem girando em torno das estrelas.

Pode ocorrer que em alguns planetas desenvolvam-se condições favoráveis ao surgimento de macromoléculas. As macromoléculas com já vimos, podem ter um tipo especial de consciência que denominamos de *consciências materiais individuais*. Macromoléculas deste tipo são potencialmente muito capazes devido ao grande conhecimento auto-acessível que dispõem, e assim algumas delas se tornam aptas a

realizarem alguns movimentos autônomos. Esta característica fundamental faz com que elas sejam consideradas "vivas".

Se decompuermos uma destas moléculas de modo a destruir o condensado de Bose-Einstein na sua consciência individual, suas partes não mais terão acesso às informações que "instruíam" a referida molécula e assim, ela não poderá mais realizar movimentos autônomos. Desaparece, portanto a "vida" da molécula ⁹.

O surgimento de moléculas "vivas" num planeta marca o início da fase evolutiva mais importante para a psique da matéria, pois é a partir da combinação dessas moléculas que surgem seres vivos com consciências materiais individuais ainda maiores (com mais energia psíquica).

Os biólogos provaram que todos os organismos vivos existentes na Terra advêm de dois tipos de moléculas - *aminoácidos* e *nucleotídeos*. Assim, essas moléculas são consideradas as unidades fundamentais dos seres vivos. Ou seja, os nucleotídeos e os aminoácidos são idênticos em todos os seres vivos, quer sejam bactérias, moluscos ou homens. Existem vinte espécies diferentes de aminoácidos e cinco espécies de nucleotídeos.

Em 1952, Stanley Miller e Harold Urey provaram que aminoácidos poderiam ser produzidos a partir de produtos químicos inertes presentes na atmosfera e nos oceanos primitivos que se formaram na Terra há milhões de anos atrás.

⁹ Explica-se assim *o paradoxo de Delbrück*. Este paradoxo devido a Max Delbrück (Delbrück, M. (1978) *Mind from Matter?*, American Scholar, **47**, p.339-53.) permanecia insolúvel e consiste no seguinte: Como é que a mesma matéria que a Física estuda, quando incorporada por um organismo vivo, assume comportamento inusitado, apesar de não contradizer as leis físicas?

Em 1962, criaram-se nucleotídeos em laboratório sob condições semelhantes. Assim, ficou comprovado que as unidades moleculares constituintes dos seres vivos podiam ter sido formadas durante a história primitiva da Terra.

Podemos, portanto, imaginar o que aconteceu a partir do surgimento das referidas moléculas. Gradativamente, a concentração de aminoácidos e nucleotídeos nos oceanos foi aumentando. Após longo período de tempo, quando a quantidade de nucleotídeos nos oceanos já era suficientemente grande, eles começaram a se reunir por atração psíquica mútua, formando as primitivas moléculas de DNA (ácido desoxirribonucléico).

Como a energia psíquica nas consciências dessas moléculas é muito grande (em comparação com a psique elementar), a quantidade de conhecimento auto-acessível tornou-se considerável nessas consciências e, com isto, elas ficaram aptas para "instruírem" a união de aminoácidos na formação das primeiras proteínas (origem do código genético). Assim, a capacidade do DNA de servir de guia à união de aminoácidos na formação de proteínas, resulta fundamentalmente de sua energia psíquica.

Nas consciências das moléculas de DNA, a formação das proteínas tinha certamente, um objetivo determinado: a construção celular.

Assim, moléculas de DNA começaram a trabalhar para produzir vários tipos de proteínas necessárias em cada célula.

Com a produção das proteínas estruturais, tornou-se possível um significativo avanço na organização da matéria viva: as moléculas de DNA iniciaram a construção dos núcleos celulares construindo em torno delas uma membrana porosa esférica que permitia a passagem de pequenas moléculas, tais como os aminoácidos e os nucleotídeos, do meio exterior para o

meio interior (núcleo), mas não permitia que moléculas maiores, tais como o DNA e as proteínas unidas sob seu controle, saíssem outra vez para o meio exterior. Após os núcleos foram construídas outras pequenas estruturas como os ribossomos, as mitocôndrias, etc., que desempenham funções específicas nas células (orgânulos), além é claro, da membrana celular envolvendo todo o corpo da célula.

Durante a construção celular, a função mais importante desempenhada pelas consciências das moléculas de DNA talvez tenha sido a de organizar a distribuição das novas moléculas incorporadas ao sistema, de modo que as consciências dessas moléculas formassem conjuntamente com a consciência do sistema um condensado de Bose-Einstein. Desse modo, a célula teria uma consciência material individual com energia psíquica ainda maior e, portanto, com mais conhecimento auto-acessível.

Posteriormente, sob ação da interação psíquica, as células começaram a se reunir segundo os diferentes graus de afinidade mútua positiva, agrupando-se organizadamente de tal modo que a distribuição de suas consciências formasse também condensados de Bose-Einstein. Desse modo, foram surgindo unidades coletivas celulares cujas consciências individuais tinham ainda mais energia psíquica e, portanto, com acesso a mais conhecimento. Com maior conhecimento acessível, estes grupos de células passaram a desempenhar funções especializadas de obtenção de alimentos, assimilação etc. Surgiram nesse período os primeiros seres multicelulares.

Ao formarem os tecidos, as células se reuniram estruturalmente do mesmo modo organizado. Assim, também os tecidos e, portanto, os órgãos e os próprios organismos possuem consciências materiais individuais.

A existência da consciência material individual dos organismos é observada num conhecido experimento de Karl Lashley, um pioneiro da neurofisiologia.

Inicialmente Lashley ensinou cobaias a percorrerem um labirinto, uma habilidade que lembram e guardam em suas memórias do mesmo modo que adquirimos nossas habilidades. A seguir, ele removeu sistematicamente pequenas porções de tecido cerebral das referidas cobaias. Ele imaginou que, se as cobaias ainda se lembrassem de percorrer o labirinto, os centros de memória ainda estariam intactos.

Pouco a pouco ele foi retirando a massa cerebral. No entanto, os ratos, curiosamente, continuaram lembrando como percorrer o labirinto. Finalmente, com mais de 90% do córtex retirado, os ratos ainda continuavam se lembrando como percorrer o labirinto. Ora, como já vimos, a consciência de um organismo é formada pela concreção de todas as suas consciências celulares. Portanto, a retirada de uma parte das células do organismo não a faz desaparecer. Por outro lado, os cérebros - como veremos mais adiante, são apenas órgãos de conexão entre os organismos e suas consciências. Suas células, ou melhor, as consciências de suas células contribuem para a formação da consciência do organismo do mesmo modo que as demais, e, é exatamente por isso, que mesmo retirando-se a quase totalidade do córtex das cobaias, elas conseguem lembrar-se da habilidade adquirida, pois esta permanece arquivada nas memórias de suas consciências materiais individuais. Desse modo, o que o experimento de Lashley verificou, foi precisamente a existência das consciências materiais individuais das cobaias.

Outra prova da existência das consciências materiais individuais dos organismos nos é dada no fenômeno da regeneração, frequente em animais de estrutura simples:

esponjas, celenterados isolados, vermes de diversos grupos, moluscos, equinodermos e tunicíarios. Os artrópodes regeneram apenas as patas. Diversos peixes regeneram membranas e caudas. Os lagartos podem regenerar apenas uma cauda após a autotomia. Algumas estrelas-do-mar podem se regenerar tão facilmente que apenas um braço destacado, por exemplo, pode dar origem a um novo animal completo.

Todas essas reconstituições só podem ocorrer evidentemente, se as células seguirem instruções bem determinadas advindas de uma consciência individual existente no próprio organismo.

O fígado é o único órgão do corpo humano que se auto-regenera. Quando parcialmente amputado, ele se reconstitui completamente.

De onde provêm as instruções para as células do fígado procederem a essa perfeita reconstituição? Evidentemente que também neste caso, as instruções só podem advir de uma consciência individual inerente ao próprio organismo.

A organização das partes psíquicas na composição de uma consciência material individual de um organismo está diretamente relacionada com a organização das partes materiais do organismo, conforme já vimos. Assim, devido a este inter-relacionamento corpo-consciência, qualquer distúrbio da ordem material (fisiológica) no corpo do ser afeta sua consciência material individual e qualquer distúrbio psíquico imposto à sua consciência afeta a fisiologia do seu corpo.

Quando uma consciência é fortemente afetada, a tal ponto que ocorra a destruição da condensação Bose-Einstein, que dá a ela o "status" de consciência individual, desaparece simultaneamente o conhecimento tornado acessível pela referida condensação. Desse modo, quando a consciência de uma célula deixa de constituir um condensado de Bose-Einstein, desaparece

simultaneamente o conhecimento que instrui e mantém o metabolismo celular. Conseqüentemente, a célula deixa de funcionar, iniciando-se sua decomposição (desagregação molecular).

Analogamente, quando a consciência de um animal (ou vegetal) deixa de constituir um condensado de Bose-Einstein desaparece o conhecimento que instrui e mantém o funcionamento do seu corpo, e ele morre. Neste processo, após a destruição da consciência individual do ser, segue-se a decomposição das consciências individuais dos órgãos; depois são as consciências de suas próprias células que deixam de existir. No final, restarão isoladamente, apenas as consciências das moléculas e átomos. Portanto, a morte nada destrói, nem do que é matéria, nem do que é energia psíquica.

Se novos átomos ou moléculas são introduzidos num organismo (por via alimentar, por exemplo), eles só serão incorporados neste, se suas consciências tiverem afinidade mútua positiva com a consciência do organismo, caso contrário haverá rejeição. No entanto, quando ocorre a incorporação, suas consciências imediatamente se congregam à consciência do organismo e, a partir daí, passam a ter acesso às informações comuns que orientam cada uma das partes do indivíduo. Assim, elas participarão de ações comuns a partir de informações comuns que terão à sua disposição.

Quando deixam o organismo, as referidas partículas perdem obviamente o acesso ao conhecimento disponível na consciência do organismo. Nestas circunstâncias, os conhecimentos auto-acessíveis reduzir-se-ão aos disponíveis em suas próprias consciências. As células sexuais, por exemplo, ao deixarem os organismos dispõem apenas do conhecimento acessível em suas consciências, somente quando o novo ser já estiver formado material e psiquicamente (já tenha sua

consciência individual) é que o conhecimento necessário à sua sobrevivência estará disponível em sua consciência individual.

Advém desse conhecimento o seu comportamento instintivo que é um padrão de comportamento nato e invariável no tempo.

Este tipo de comportamento pode ser observado, por exemplo, nas vespas caçadoras, que invariavelmente imobilizam os lagartos injetando um líquido paralisante nos seus gânglios nervosos. A seguir põem seus ovos no animal vivo e paralisado, garantindo, desse modo, calor e alimento à larva. Instintivamente, essas vespas são levadas a esse tipo de comportamento pelo fato de suas consciências materiais individuais disporem desse conhecimento, necessário à sobrevivência da espécie. Assim, este comportamento inalterável não foi aprendido. Ele se torna disponível quando a consciência individual da vespa é formada. Desse modo, a vespa já nasce com ele.

Outro tipo mais simples de comportamento, denominado comportamento reflexo (envolve apenas estímulo => resposta), encontramos nas algas e em grupos de insetos que habitam as encostas de montanhas. No caso das algas, observa-se que, num recipiente com água e algas, um foco de luz precipitará uma migração de algas para o foco de luz. Verifica-se, portanto, que a ação ou o comportamento das algas é determinado pelo surgimento da luz. No caso dos insetos, observa-se a existência de grupos deles que vivem em altitudes diferentes de montanhas e jamais se misturam. Foi constatado que o comportamento dos referidos insetos está relacionado ao teor de oxigênio existente em quantidades diferentes em cada altitude.

Ambos os casos são, comprovadamente, exemplos de comportamento reflexo que, tal como o comportamento

instintivo decorre do conhecimento disponível nas consciências materiais individuais dos seres.

Conforme já vimos, todas as informações disponíveis nas consciências dos seres são também acessíveis às consciências de suas partes constituintes - desde as consciências de seus órgãos até as de suas moléculas. Assim, quando um indivíduo passa por uma determinada experiência, as informações relativas a ela não apenas ficam arquivadas em algum lugar de sua consciência, como também se disseminam por todas as consciências individuais que compõem sua consciência total. Conseqüentemente, distúrbios psíquicos impostos à consciência de um ser se refletem até ao nível de suas consciências moleculares individuais podendo afetar estruturalmente referidas moléculas, devido o inter-relacionamento corpo-consciência já mostrado anteriormente.

É de se esperar, portanto, que possam ocorrer modificações nas seqüências dos nucleotídeos das moléculas de DNA, quando o psiquismo do organismo, ao qual estão incorporadas, for suficientemente afetado.

Sabemos que tais modificações na estrutura das moléculas de DNA podem ocorrer também por causa de produtos químicos no fluxo sanguíneo (como é o caso do gás mostarda, usado na guerra química), ou pela ação de partículas ou radiação suficientemente energéticas.

Modificações nas seqüências dos nucleotídeos das moléculas de DNA, chamam-se mutações. As mutações, como sabemos, determinam variações hereditárias que constituem a base da teoria da evolução de Darwin.

Podem ocorrer mutações "favoráveis" e mutações "desfavoráveis" aos indivíduos. O primeiro tipo melhora as possibilidades de sobrevivência do indivíduo, enquanto que as do segundo tipo diminuem estas possibilidades.

A Teoria da Evolução estabelece que os seres vivos podem sofrer mutações ao acaso, como consequência de seu esforço de sobrevivência no ambiente em que vivem. Isto significa que seus descendentes podem tornarem-se diferentes de seus antepassados. Esse é o mecanismo que leva ao freqüente surgimento de novas espécies. Darwin acreditava que o processo de mutação era lento e gradual. Hoje, entretanto, sabe-se que esta não é a regra geral, pois há evidências de surgimento de novas espécies em intervalos de tempo relativamente curtos e até mesmo quase que de repente. Sabemos também que as características se transmitem dos pais para os filhos por meio dos genes e a variação resulta fundamentalmente da recombinação dos genes dos pais, quando se unem instruções genéticas transmitidas por esses genes.

Mas, as instruções genéticas estão basicamente associadas ao psiquismo das moléculas de DNA, conforme já vimos. Portanto, os genes transmitem não apenas diferenças fisiológicas, mas também psíquicas.

Desse modo, como consequência da transmissão genética, além da grande diferença fisiológica entre os indivíduos de uma mesma espécie, há também grande dessemelhança psíquica.

Essa dessemelhança psíquica associada ao progressivo aprimoramento das qualidades psíquicas dos indivíduos pode ter originado em tempos remotos uma variedade de indivíduos (ao que tudo indica entre os primatas antropóides) que estabeleceu inconscientemente afinidade mútua positiva com *consciências primordiais*, já mencionadas anteriormente. Como essa afinidade se desenvolveu com o aprimoramento psíquico, é de se esperar que a seleção natural tenha tornado-a ainda muito maior nos descendentes dessa variedade. Assim, devido à interação psíquica várias consciências primordiais devem ter sido atraídas para a Terra. Com isto, o relacionamento

estabelecido entre elas e as consciências dos citados indivíduos se intensificaram.

Com o transcorrer da transformação evolucionista, chegou a época em que os fetos da citada variedade já apresentaram tão elevado grau de afinidade mútua positiva com as consciências primordiais atraídas para a Terra que durante as gestações podem ter ocorrido incorporações de consciências primordiais nos referidos fetos.

Apesar da energia psíquica da consciência material do feto ser muito menor que a da consciência da mãe, o grau de afinidade mútua positiva entre a consciência do feto e a consciência primordial que vai incorporar é muitíssimo maior que entre esta e a consciência da mãe, o que torna a atração psíquica entre a consciência do feto e a consciência primordial muito mais forte que a atração entre esta e a consciência da mãe. É por isso que a consciência primordial incorpora o feto e o acompanha no nascimento.

Assim, ao nascerem esses novos indivíduos trouxeram consigo, além de sua consciência material individual também uma consciência individualizada da Suprema Consciência. Nasceram assim, os primeiros *hominídeos*.

Tendo sido individualizadas diretamente da Consciência Suprema, as consciências primordiais constituíam individualidades perfeitas e não fases condensadas como as consciências da matéria. Desse modo, não se dissociavam na morte daqueles que as incorporaram. Assim, posteriormente, sob ação da atração psíquica puderam novamente reincorporar em outros fetos para prosseguirem sua evolução.

Estas consciências (daqui por diante denominaremos *consciências humanas*), como já dissemos, constituem individualidades e, portanto, quanto maior for sua energia

psíquica, maior seu conhecimento auto-acessível e, conseqüentemente, maiores facilidades para evoluírem.

Assim as consciências humanas também vêm evoluindo tal como evolui *biologicamente* a raça humana.

Quando as consciências humanas estão incorporadas, as dificuldades do mundo material possibilitam-lhes mais e melhores oportunidades para adquirirem energia psíquica (mais adiante veremos como referidas consciências podem perder ou ganhar energia psíquica). É por isso que necessitam realizar sucessivas reincorporações. Cada reincorporação surge como uma nova oportunidade para elas aumentarem suas energias psíquicas e assim evoluírem.

A crença na reencarnação é milenar e bastante difundida, apesar de ainda não ter sido reconhecida cientificamente, em virtude de sua *probabilidade antecedente* ser muito pequena. Ou seja, é pequena a quantidade de dados que contribuem para sua comprovação. Isto, entretanto, não significa que o fenômeno não seja verdadeiro, mas apenas que há necessidade de considerável quantidade de experimentos para estabelecer um grau significativo de probabilidade antecedente.

Recentemente, diversos psicoterapeutas têm relatado que, tanto por meio da regressão hipnótica quanto pela regressão com uso de drogas, alguns pacientes ao regredirem no seu tempo histórico chegam a descrever acontecimentos vividos por eles antes de seus próprios nascimentos.

A reencarnação foi exposta com considerável sofisticação no hinduísmo dos Vedas e dos Upanishades. Também constituiu parte intrínseca dos ensinamentos de Pitágoras e de vários outros filósofos gregos, sendo, naqueles tempos, ensinada regularmente em todas as escolas. Entretanto, Platão e os discípulos de Pitágoras acreditavam que os espíritos ímpios reencarnavam em animais considerados "desprezíveis".

Todavia uma observação mais apurada na Natureza revela que não há animais desprezíveis, pois todos eles, bem como os vegetais, existem para desempenhar relevantes e específicas funções na manutenção da biosfera (indispensável no processo evolutivo das consciências humanas).

Mas, independentemente disto, as consciências chamadas ímpias por Platão e os pitagorianos não poderiam jamais incorporar senão em fetos da família dos homínídeos, pois somente estes (suas consciências) desenvolveram, ao longo do processo evolutivo, suficiente afinidade mútua positiva com as consciências ímpias - e não apenas estas, mas quaisquer consciências humanas só poderão incorporar esses fetos; devendo antes serem atraídas por afinidade mútua positiva para o relacionamento psíquico com famílias de humanos de nível evolutivo semelhante, para então, posteriormente, reincorporarem como filhos de casais dessas famílias. Eis a verdadeira metempsicose que, de modo geral, possibilita a evolução das consciências humanas. Sendo falsa, porém, no sentido de transmigração das consciências humanas para animais.

A aceitação racional da reencarnação acarreta profundas modificações na filosofia geral do ser humano. Liberta-o, por exemplo, de sentimentos negativos, tais como preconceitos nacionalistas, raciais e outros padrões de resposta baseados na ingênua concepção de que somos simplesmente o que aparentamos ser.

A lúdica percepção de Darwin ao afirmar que não apenas as qualidades corporais dos indivíduos, mas também suas qualidades psíquicas tendem ao aprimoramento, deixou implícita na sua "seleção natural" uma das regras mais importantes da evolução: a *seleção psíquica*, que consiste basicamente na sobrevivência das consciências mais aptas.

Aptidão psíquica significa, no caso das consciências humanas, qualidade mental, isto é, qualidade de pensamentos.

Mais adiante, vamos ver que as consciências humanas podem ganhar energia psíquica da Consciência Suprema ou perder, em função respectivamente da boa ou má qualidade de seus pensamentos. Isto significa que as consciências que cultivarem maior quantidade de pensamentos de má qualidade terão *menor* chance de sobrevivência psíquica que as outras. Uma consciência humana que cultivar permanentemente pensamentos de má qualidade perde progressivamente energia psíquica e pode até chegar à extinção.

Com o progressivo desaparecimento das consciências menos aptas psiquicamente, tornar-se-á cada vez mais fácil para as consciências mais aptas aumentarem suas energias psíquicas durante os períodos de reincorporações. Chegará, então, a época em que a seleção psíquica terá produzido consciências de grande energia psíquica e, portanto, altamente evoluídas. É possível que esta época anteceda ao limite crítico de tempo a partir do qual a vida material não será mais possível no Universo. Este limite crítico de tempo ocorrerá em algum instante do período de contração gravitacional do Universo.

O Universo como sabemos, surgiu numa grande explosão mundialmente conhecida como Big-Bang. Desde então a energia dessa explosão está expandindo o Universo. Mas daqui a alguns bilhões de anos chegará uma época em que o ritmo dessa expansão terá diminuído tanto que logo o movimento de expansão irá parar completamente. À partir desse instante, sob ação da sua própria gravidade, o Universo inverte o movimento de expansão e iniciará o movimento de contração.

Durante o período de contração gravitacional do Universo, provavelmente, quando as galáxias já estiverem se

chocando com maior frequência e a radiação cósmica for suficientemente intensa para aquecer demasiadamente as atmosferas planetárias, chegará uma época em que a vida material não será mais possível.

Ultrapassado esse limite, a compressão gravitacional fará desaparecer posteriormente estrelas e planetas. Logo a seguir até os átomos serão destruídos. A compressão gravitacional progredirá até quando toda a matéria se transformar em um amontoado de nêutrons em estado supercomprimido, análogo ao que antecedeu o Big-Bang. Nesse instante, porém, a Suprema Consciência deve intervir, desmaterializando os citados nêutrons, o que impedirá a ocorrência de um novo Big-Bang.

Pode ocorrer no entanto, que o tempo de existência do atual Universo seja apenas uma parte do período total da escalada evolutiva e que logo a seguir a Suprema Consciência crie um novo Universo a partir de condições iniciais diferentes. Neste caso, é bem possível que a seleção psíquica se estenda até esta nova etapa, quando finalmente só restarão consciências altamente evoluídas, capazes de conviverem intensamente com a Suprema Consciência.

O fim ... é a eternidade.

III

INTERAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA

O grau de afinidade mútua entre as consciências humanas se estabelece a partir de seus pensamentos. Por isso, estes são fundamentais na interação da consciência humana.

O pensamento originado em uma consciência (pensamento estático) pressupõe a individualização de um *quantum* de energia psíquica na própria consciência onde o pensamento se origina. Assim, de acordo com o exposto no capítulo I, a função de onda associada a esse corpo psíquico irá colapsar após decorrido um certo tempo - realizando-se no Universo se seu conteúdo contiver energia psíquica suficiente para isso, ou simplesmente transformando-se em radiação (radiação psíquica), em caso contrário. Em ambos os casos há também, como já vimos, produção de fótons "virtuais" (radiação psíquica "virtual") para comunicar a interação psíquica.

A radiação psíquica pela sua própria natureza é a *expressão eletromagnética do corpo psíquico* que lhe deu origem. Assim, não se trata de simples ondas eletromagnéticas, mas de ondas eletromagnéticas *portadoras*, moduladas por sinais moduladores ¹⁰ que expressam eletromagneticamente o conteúdo do corpo psíquico do qual provém. Portanto, no caso

¹⁰ Provavelmente em FM devido às limitações na transmissão dos sinais de AM.

específico de pensamentos, os sinais moduladores são a própria *expressão eletromagnética dos pensamentos*¹¹. Assim sendo, é evidente que as radiações psíquicas permitem o estabelecimento de comunicações entre as consciências.

Essa forma de comunicação independe das consciências estarem ou não incorporadas. Desse modo, a comunicação pode ser estabelecida não apenas entre consciências incorporadas, mas também, entre estas e consciências não incorporadas ou apenas entre estas últimas. Decorre, portanto, desse processo de comunicação as capacidades chamadas *telepáticas* ou *mediúnicas* de certas pessoas. Na telepatia, como sabemos, ocorre a transmissão de imagens mentais, palavras, números etc., de uma consciência incorporada para outra. Por outro lado, ser *médium* nada mais é do que estar especialmente preparado e predisposto a estabelecer contato telepático com consciências humanas não-incorporadas.

Para que seja possível a comunicação das consciências com os encéfalos, é imprescindível que estes captem as radiações psíquicas e detectem os sinais moduladores que elas transportam.

Estes sinais, por sua vez, ao serem reproduzidos nas memórias de determinadas áreas dos encéfalos, comunicam-lhes potenciais elétricos estimulando-lhe funções específicas.

O processo é simples e pode ser melhor compreendido com conhecimentos básicos de eletrônica e rádio difusão. Nos sistemas convencionais de transmissão de ondas de rádio o processo mais comum para transmissão de *voz* é aquele em que a *amplitude* da onda portadora (onda que transporta o sinal de voz) é variada de acordo com a *amplitude* do sinal. Este método

¹¹ A palavra é a expressão *sonora* dos pensamentos.

de modulação da portadora é chamado de modulação de amplitude (AM). A modulação de frequência (FM) é apenas outro método para modulação de ondas de rádio, a fim de transmitir informações. Neste sistema de modulação, a frequência da portadora é variada numa razão que depende da frequência da onda moduladora. Por outro lado, a finalidade dos circuitos detectores de AM e FM é, como sabemos, separar o sinal modulador da onda portadora. Assim, os neurônios funcionando como antena e detector não apenas captam a radiação psíquica na sua frequência de sintonia como também removem os sinais moduladores dos portadores, e estes, por sua vez, comunicam potenciais elétricos nos próprios neurônios, estimulando as funções cerebrais.

A origem das ondas cerebrais (detectadas quando se colocam eletrodos num crânio), está precisamente nesses potenciais elétricos. Atualmente, são conhecidos quatro ritmos diferentes, denominados respectivamente de alfa, beta, delta e teta. O ritmo beta tem um espectro de frequências característico situado entre 10Hz e 50Hz; o ritmo alfa tem uma frequência típica próxima de 10Hz. Os ritmos delta e teta têm frequências ainda menores.

Como todos esses ritmos têm frequências muito baixas, é de se esperar que as mais altas frequências dos sinais moduladores não ultrapassem a 10KHz.

Assim, como as ondas portadoras devem ter frequência muito maior que a dos sinais moduladores, conclui-se que as portadoras psíquicas devem ter alta frequência. Por outro lado, considerando-se que tais ondas devem ser capazes de atravessar o encéfalo humano sem contudo danificar suas células, verifica-se de imediato que elas não podem ser radiações do espectro dos raios gama, dos raios X, do ultravioleta nem da luz. Assim, só podem ser radiações do espectro microondas/infravermelho.

Com maior possibilidade, entretanto, de serem radiações infravermelhas, pois se fossem do espectro das microondas já teriam sido detectadas, uma vez que este espectro é bastante explorado. Assim, o mais provável é que as radiações psíquicas se confundam com as radiações térmicas.

Os efeitos da estimulação elétrica do cérebro começaram a ser conhecidos no final do século XIX, quando dois cirurgiões alemães G. Fritsch e E. Hitzig descobriram que os movimentos corporais podiam ser obtidos pela estimulação elétrica das células cerebrais expostas. Posteriormente, cientistas fizeram um mapa das principais áreas sensoriais e motoras do cérebro. Na década de 80, um neurofisiologista suíço W. R. Hess, aperfeiçoou a técnica pela qual um eletrodo muito delicado pode ser inserido no cérebro. Estes foram os primeiros passos para a estimulação eletromagnética artificial do encéfalo.

Posteriormente, diversas pesquisas revelaram que, por meio de estimulação eletromagnética artificial do encéfalo, é possível produzir não apenas respostas sensoriais e motoras, mas também, reações emocionais, tais como raiva, medo, ansiedade, prazer, alegria etc.

Isto significa que todas estas respostas e reações, em circunstâncias normais, devem ser produzidas por estímulos elétricos semelhantes, originários da consciência do indivíduo e transportadas para o encéfalo pelas já citadas radiações psíquicas. Aliás, é de se esperar, portanto, a existência de dois fluxos de radiações psíquicas, um deles responsável pelo estímulo das atividades conscientes do organismo e o outro pelo estímulo das atividades inconscientes, tais como trabalho cardíaco, respiração etc.

O *sistema nervoso central* controla, como sabemos, as atividades conscientes do organismo e deve, portanto, ser ativado pelo cérebro quando capta a radiação do primeiro fluxo.

Já o *sistema nervoso autônomo* regula as atividades inconscientes e deve ser ativado pelo hipotálamo e cerebelo quando estes captam a radiação do segundo fluxo.

Apesar desses fluxos se originarem na consciência do indivíduo não podemos determinar com precisão se provém da consciência humana ou da consciência material do indivíduo, visto que ambas estão reunidas num condensado de Bose-Einstein, conforme já vimos.

Os animais não têm consciências humanas, não obstante isso, seus organismos executam atividades autônomas (trabalho cardíaco, respiração etc.). Isto significa que a radiação psíquica que estimula essas atividades advém de suas consciências materiais individuais.

Além das reações citadas anteriormente, descobriu-se recentemente que é possível a supressão da dor por meio de estimulação eletromagnética de determinada área do encéfalo.

É bem possível que sinais moduladores transportados por radiações psíquicas de frequência específica possam ser detectadas pelos neurônios da citada região e, estimulem a supressão da dor. Essa seria, portanto, a maneira pela qual uma consciência humana poderia suprimir a dor no organismo que incorpora. Seria também o caminho para conseguirmos o mesmo efeito com o uso de radiações psíquicas artificiais semelhantes. Este processo seria então uma forma muito eficaz de anestesia.

O líquido cefalorraquidiano é uma substância com grande capacidade de absorver radiações do espectro infravermelho e, portanto deve absorver fortemente a radiação psíquica.

Isto indica que as radiações devem se originar na região da consciência do indivíduo, que coincide com a localização do encéfalo. Caso fossem produzidas fora da região do encéfalo,

seriam fortemente absorvidas pelo líquido cefalorraquidiano antes de atingirem o encéfalo, o que seria um contra-senso. Contudo, irradiando de dentro para fora do encéfalo o fluxo de radiações psíquicas cumpriria perfeitamente sua função e o líquido cefalorraquidiano o absorveria impedido sua ação no meio exterior ao encéfalo. Uma pequena quantidade de radiação psíquica deve certamente atravessar o líquido cefalorraquidiano mas novamente ela sofre forte absorção ao atravessar o líquido cefalorraquidiano de outro crânio. Assim, a densidade de potência do fluxo psíquico que pode chegar a outro encéfalo resulta tão pequeno que normalmente seus neurônios não conseguirão detectá-lo.

É por isso que as radiações psíquicas emanadas de um encéfalo dificilmente afetam outro encéfalo. A não ser, é claro, se seus neurônios tiverem, excepcionalmente, uma sensibilidade muitíssimo elevada.

As radiações psíquicas que emanam de um encéfalo formam em torno dele o que podemos denominar de *atmosfera de pensamentos*. Assim, toda pessoa tem uma atmosfera de pensamentos. Tais radiações infravermelhas, como sabemos, persistem no meio por algum tempo. Um aquecedor pode ser removido de um quarto e, contudo, permanecer, por algum tempo, a radiação térmica dele irradiada. Desse modo, é possível que lugares também possam ter atmosferas de pensamentos mesmo depois que as pessoas que as causaram saíram do lugar. Neste caso, indivíduos com sensibilidade apurada (seus neurônios) poderão ser afetados por essas radiações. É por isso que certas pessoas conseguem distinguir sensações peculiares em presença de outras pessoas ou em lugares onde elas estiveram.

Quero agora chamar atenção para a possibilidade de ocorrerem desvios na frequência de sintonia dos neurônios. Tais

defeitos podem ser permanentes ou transitórios. No primeiro caso as causas teriam principalmente origem genética (cromossomos defeituosos podem produzir neurônios com sintonia defeituosa), mas podem também ter origem virótica. No segundo caso, as causas podem ser tantas que só um estudo minucioso poderá relacioná-las.

Desvios nas frequências de sintonia dos neurônios da região motora podem, por exemplo, fazer com que tais neurônios captem outras frequências de radiações psíquicas e sejam, equivocadamente estimuladas. Nestas circunstâncias, a coordenação motora ficará perturbada com tais estímulos e poderão surgir como consequência espasmos convulsivos de maior ou menor intensidade, dependendo do distúrbio causado na coordenação motora do indivíduo.

Distúrbios severos, dessa natureza, podem causar até uma intensificação geral na ação dos estímulos eletromagnéticos na citada região, o que pode ocasionar o "desligamento" do indivíduo por algum tempo. Talvez a *epilepsia* seja um caso típico de distúrbios convulsivos cuja origem esteja precisamente em desvios na frequência de sintonia dos neurônios da região motora do córtex cerebral. Tal doença, como sabemos, se caracteriza exatamente por perturbações na coordenação motora, espasmos convulsivos e "perda de consciência".

Neurônios com sintonia defeituosa podem ocorrer a princípio, em qualquer região do encéfalo. Desse modo, é bastante provável que certas doenças mentais sejam consequência desse tipo de defeito.

Nas últimas décadas neurocientistas têm desconfiado que várias doenças mentais estão sendo designadas com mesmo nome: *esquizofrenia*. Entre elas, uma que talvez seja a própria esquizofrenia, se caracteriza pela anormalidade emocional. Os pacientes freqüentemente sofrem de delírios e alucinações e,

subitamente, se tornam alegres, tristes ou apáticos. Ora, todos esses sintomas podem ser conseqüências de defeitos na sintonia dos neurônios destinados a captar as radiações psíquicas que transportam os estímulos eletromagnéticos das emoções para o encéfalo. Ou seja, os neurônios com sintonia defeituosa passam a captar radiações psíquicas de outras freqüências, sendo então equivocadamente estimulados.

Uma das diversas causas de sintonia defeituosa transitória nos neurônios pode ser a presença de certas substâncias no sangue. Neste caso, a sintonia poderá ser recuperada - se ainda não definitivamente danificada - caso se consiga retirar do sangue o elemento prejudicador. Aliás, recentemente verificou-se que a filtração do sangue pode ser altamente benéfica ao esquizofrênico.

Tudo isso precisa ainda ser exaustivamente pesquisado, porém o primeiro passo a ser dado no campo experimental deve ser a verificação da faixa de freqüências das portadoras psíquicas. Feito isso, o próximo passo será o mapeamento do encéfalo por regiões segundo suas freqüências de captação de radiações psíquicas. Somente a partir daí, será possível estudarmos os efeitos da sintonia defeituosa no organismo.

Vamos agora nos ocupar da radiação psíquica "virtual", citada anteriormente. De acordo com o Princípio de Incerteza as *quanta* "virtuais" não podem ser observadas experimentalmente. Mas, sendo *quanta* de interações seus efeitos podem ser constatados nas próprias partículas ou corpos sujeitos às interações.

Evidentemente que só ocorre um determinado tipo de interação entre duas partículas, se cada uma delas *absorve* os *quanta* da referida interação, emitidos pela outra, caso contrário, a interação será nula. Assim, a interação nula entre corpos psíquicos significa particularmente, que não há absorção mútua

dos fótons psíquicos "virtuais" (*quanta* da interação psíquica) emitidos por eles. Ou seja, o espectro de emissão de cada um deles não coincide com o de absorção do outro.

Por analogia aos corpos materiais, cujos espectros de emissão são idênticas aos de absorção, também os corpos psíquicos devem absorver nos espectros que emitem. No caso das consciências humanas, seus pensamentos fazem com que elas se tornem emissoras de radiações psíquicas em determinados espectros de frequência e, conseqüentemente, receptoras nos mesmos espectros. Assim, quando por seus pensamentos uma consciência humana tornar-se receptiva num determinado espectro de frequências, radiações desse espectro proveniente de outras consciências poderão ser absorvidas pela consciência (absorção por ressonância). Nestas circunstâncias a radiação absorvida deve estimular - pelo Princípio de Ressonância - a citada consciência a emitir em igual espectro, tal como acontece com a matéria.

Entretanto, para que possa ocorrer esta emissão numa consciência humana, ela deve ser precedida pela individualização de pensamentos idênticos ao que originou a radiação absorvida, pois, evidentemente, somente pensamentos idênticos ao colapsarem, poderão reproduzir o espectro de radiações psíquicas "virtuais" absorvido.

Estes *pensamentos induzidos* - tal como os pensamentos das próprias consciências, devem permanecer individualizados por um certo período de tempo (tempo de vida do pensamento) ao fim do qual sua função de onda colapsará, produzindo a radiação psíquica virtual no mesmo espectro de frequências absorvido.

A Suprema Consciência, como as demais consciências, tem seu próprio espectro de absorção determinado por seus pensamentos - que constituem o padrão de pensamento de boa

qualidade. Aliás, fica desde logo estabelecido o conceito de pensamentos de boa qualidade, ou seja, são pensamentos *ressonantes* em Suprema Consciência. Assim, somente pensamentos deste tipo, produzidos nas consciências humanas podem induzir a individualização de pensamentos semelhantes na Suprema Consciência .

Neste contexto, estabelece-se um sistema de juízos onde o bem e o mal são valores psíquicos, com origem no livre pensamento. O bem está relacionado aos pensamentos de boa qualidade, que são pensamentos ressonantes na Suprema Consciência. O mal, por sua vez, está relacionado aos pensamentos de má qualidade, não-ressonantes na Suprema Consciência.

Conseqüentemente, a moral que deriva daí resulta da própria Lei, inerente à Suprema Consciência, e portanto, essa moral psíquica deve ser a *moral fundamental*. Assim, a ética fundamental não é biológica nem está na ação agressiva como pensa Nietzsche. Ela é psíquica e está nos pensamentos de boa qualidade. Tem base teológica e nela a criação do Universo por um Deus preexistente tem caráter essencial, contrapondo-se, por exemplo, à ética "geométrica" de Spinoza que eliminou a idéia da Criação do Universo por um Deus preexistente - principal sustentáculo da teologia e da filosofia cristã. Muito se aproxima no entanto, da ética de Aristóteles, na medida em que desta se depreende que somos o que repetidamente fazemos (pensamentos) e a excelência não é um ato, mas um hábito (Ethics, II, 4). Segundo o próprio Aristóteles : "*o bem do homem é um trabalho da alma na direção da excelência numa vida completa: ... não é um dia ou um período curto que fazem um homem virtuoso e feliz.*" (Ibid., I, 7).

A radiação psíquica virtual proveniente de um pensamento pode induzir *diversos* pensamentos semelhantes na

consciência que a absorver, porque cada fóton da radiação absorvida transporta em si a expressão eletromagnética do pensamento que o produziu, e conseqüentemente, cada um deles estimula a individualização de um pensamento semelhante. Contudo, a quantidade de pensamentos induzidos é evidentemente limitada pela quantidade de energia psíquica da consciência.

No caso específico da Suprema Consciência, a radiação psíquica "virtual" proveniente de um pensamento de boa qualidade deve induzir muitos pensamentos semelhantes. Por outro lado, como a Suprema Consciência envolve as consciências humanas, os pensamentos nela induzidos surgem nas *vizinhanças* da própria consciência que produziu o pensamento original. Estes pensamentos são, então, fortemente atraídos para a referida consciência e nela se fundem, pois, assim como pensamentos gerados em uma consciência têm alto grau de afinidade mútua positiva com ela, também terão os pensamentos por ela induzidos.

A fusão desses pensamentos na consciência determina, obviamente, aumento de sua energia psíquica. Conclui-se, portanto, que o cultivo de pensamentos de boa qualidade é altamente benéfico ao indivíduo. Ao contrário do cultivo de pensamentos de má qualidade que fazem a consciência perder energia psíquica.

Quando pensamentos de má qualidade são gerados em uma consciência, eles não induzem pensamentos idênticos na Suprema Consciência, porque o espectro de absorção da Suprema Consciência exclui radiações psíquicas provenientes de pensamentos de má qualidade. Assim, tal radiação se dirige para as outras consciências. Mas só induzirá pensamentos idênticos naquelas que estiverem receptivas no mesmo espectro de freqüências. Uma quantidade de energia psíquica da

consciência é disponibilizada para a formação dos pensamentos induzidos. No colapso das funções de onda correspondentes a esses pensamentos, essa energia é utilizada para a *realização* dos referidos pensamentos. Assim, a consciência perderá a energia psíquica disponibilizada para a formação dos referidos pensamentos, tal como acontece na consciência que primeiramente produziu o pensamento. Desse modo, tanto a consciência que deu origem ao pensamento de má qualidade como aquelas receptivas às radiações psíquicas originárias desse tipo de pensamento perderão energia psíquica.

Convém observarmos ainda que, sendo os pensamentos corpos psíquicos, eles interagem com outras consciências atraindo aquelas com afinidade mútua positiva e repelindo aquelas com afinidade mútua negativa. Assim, no caso de pensamentos maléficos, eles atrairão consciências semelhantes e repelirão as demais.

Devemos observar, no entanto, que nossos pensamentos não se limitam apenas a prejudicar ou beneficiar a nós próprios, pois eles, como já vimos, podem também induzir pensamentos semelhantes em outras consciências - afetando-as, portanto. Neste caso, é importante observarmos que a radiação psíquica produzida pelos pensamentos induzidos pode retornar à consciência que produziu inicialmente o pensamento de má qualidade, induzindo nela outros pensamentos semelhantes, o que, evidentemente ocasiona mais perda de energia psíquica na referida consciência.

O fato de nossos pensamentos não se restringirem a influenciar a nós próprios, é altamente relevante porque nos leva a compreender que temos uma grande responsabilidade para com os outros, com relação ao que pensamos.

Tratemos agora da intensidade dos pensamentos. Se dois pensamentos têm a mesma forma psíquica e energia psíquica

iguais, eles têm a mesma densidade psíquica e, conseqüentemente, a mesma intensidade, do ponto de vista psíquico. Porém, se um deles tem mais energia psíquica que o outro, ele terá evidentemente, maior densidade e, portanto, será mais intenso.

Um mesmo pensamento repetido com diversas intensidades numa consciência - em período de tempo muito menor que o tempo de vida do pensamento - tem sua energia psíquica incrementada pela fusão das massas psíquicas correspondentes a cada repetição. A fusão é provocada pela forte atração psíquica entre elas, pois o pensamento inicial e os repetidos têm alto grau de afinidade mútua positiva.

É possível então, que nesse processo, o pensamento possa surgir com energia psíquica suficiente para se materializar, quando sua função de onda colapsar.

Se o processo é compartilhado conjuntamente com outras consciências, os pensamentos nessas consciências correspondem, evidentemente, a diferentes estados dinâmicos do mesmo pensamento. Assim, se $\psi_1, \psi_2, \psi_3, \dots, \psi_n$ referem-se a diferentes estados dinâmicos que o mesmo pensamento pode assumir nas citadas consciências, então, seu estado dinâmico geral, de acordo com o *princípio de superposição*, já visto, pode ser descrito por uma única função ψ que constitui a superposição de $\psi_1, \psi_2, \psi_3, \dots, \psi_n$.

Portanto, tudo se passa como se houvesse apenas um único pensamento descrito por ψ , e com energia psíquica determinada pelo conjunto das energias psíquicas de todos os pensamentos semelhantes repetidos nas diversas consciências. Desse modo, é possível que nesse processo, o pensamento se materialize ainda mais rapidamente que no caso de uma só consciência.

As consciências podem aumentar suas massas psíquicas cultivando pensamentos de boa qualidade e evitando os de má qualidade, conforme já vimos. Mas tanto o cultivo de bons pensamentos como a habilidade em perceber instantaneamente a natureza de nossos pensamentos para repelirmos rapidamente pensamentos de má qualidade, resultam de um processo lento e difícil.

Várias e várias vezes somos tomados, involuntariamente, por pensamentos de má qualidade. Entretanto, tudo é apenas questão de hábito. Se realmente desejarmos, se exercitarmos e nos policiarmos, iremos, gradativamente, reduzindo a incidência de pensamentos indesejáveis e, desse modo, adquirindo o hábito de bem-pensar.

Constitui privilégio das consciências muito evoluídas o estado mental de serenidade que adquirem através do bem-pensar. Aliás a característica marcante dessas consciências é seu estado mental de profunda serenidade. Jesus de Nazaré, por exemplo, tinha uma notável serenidade. Quando traído, injuriado ou esbofeteado, ele não se exaltava, relevando assim o estado de profunda serenidade de sua consciência.

Do que se conclui dos relatos bíblicos, ele costumava expressar intensamente seus pensamentos sem contudo alterar seu estado mental de serenidade. Podemos constatar isso claramente no evento da multiplicação dos pães (Matheus, 8, 19) e também nos versículos 25 e 26 que descrevem a cena em que Jesus viajava com seus discípulos numa barca, quando surgiu no mar uma grande tempestade ameaçando afundar a barca. Jesus dormia. Então os discípulos se aproximaram dele e acordaram-no, pedindo que os salvassem. Jesus disse-lhes: "Por que temeis homens de pouca fé?" Então se levantando, fitou a tempestade. E ela parou.

Ainda em Matheus, capítulo 8, versículo 2 e 3 podemos constatar o quão intensos eram seus pensamentos, nestes momentos críticos. Os citados versículos descrevem a cena em que ele cura um leproso que dele se aproximou dizendo-lhe: "Senhor se *queres*, podes limpar-me." Jesus então disse: "*Quero*, sê limpo." E logo ficou limpo de sua lepra.

Convém observar que as curas se processavam de dois modos, ou Jesus desejava que o doente se curasse ou induzia este a acreditar (e, portanto, formular a imagem mental) que seria curado. É o caso, por exemplo, da cura de um cego citada em Marcos, capítulo 10, versículos 51 e 52: "Tomando a palavra Jesus, disse-lhe: "Que *queres* que eu te faça?" O cego disse-lhe: "Senhor, fazei que eu recupere a visão." Então, lhe disse Jesus: "Vai, a tua fé te curou". No mesmo instante o cego recuperou a visão.

Ao dizer "vai, tua fé te curou", Jesus induziu o cego a acreditar que estava curado. O cego ao ouvir isso de Jesus imediatamente formulou a imagem mental da cura, visto que não tinha dúvida que Jesus o curaria. A imagem mental produzida pela consciência do cego deve certamente ter surgido com energia psíquica suficiente para se materializar, visto que a cura se efetivou.

Neste caso, é evidente que Jesus deixou o próprio cego formular a imagem mental da cura, para mostrar - ainda que, implicitamente - que, o que ele fazia não era apenas privilégio seu, mas que qualquer pessoa podia também realizar se tivesse fé (formulasse a imagem mental correspondente com intensidade suficiente). Aliás isso foi dito claramente pelo próprio Jesus (Matheus 21, 21): "Porque em verdade vos digo que se qualquer um disser a esse monte: "ergue-te e lança-te ao mar" e não duvidar, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser se *realizará*."

Podemos então concluir que na cura do cego, Jesus foi, simplesmente, um arquétipo que ajudou o cego a formular a imagem mental da cura, com suficiente intensidade para se materializar.

Poderia ter sido outro, se o cego tivesse para com este o mesmo grau de crença. Aliás, os casos de curas "operados" por santo ou mesmo por certas pessoas não consagradas como tal, comprovam isto. Nestes casos, referidos indivíduos constituem imagens arquetípicas em que se "apóiam" os enfermos para formularem intensas imagens mentais da cura.... que não raramente, se materializam.

Assim, quando as curas acontecem, os enfermos pensam que foi o arquétipo de sua crença o realizador de seu desejo, quando na verdade foram eles próprios (suas consciências) que operaram a cura.

Não há portanto, nada de sobrenatural naquilo que Jesus fazia - apesar de seus atos de cura terem sugerido exatamente isto aos observadores.

Jesus sabia que imagens mentais suficientemente intensas se materializam. Por outro lado, sendo uma consciência bastante evoluída, já dominava habilmente a produção e indução de imagens mentais para se materializarem. Conseqüentemente, sua ação resultava da própria capacidade de sua consciência, não havendo, portanto, nenhuma intervenção divina.

Desse modo, segundo John Dominic Crossan, professor de estudos bíblicos da Universidade De Paul em Chicago, e autor do livro *The Historical Jesus*¹², não se justifica a denominação de milagre para os atos de cura de Jesus. Para Crossan, o uso da palavra milagre só se justifica se achamos que houve intervenção divina na ação. Aliás, no seu livro, Crossan

¹² Crossan, J. D. (1991) *The Historical Jesus*, Harper S. Francisco.

usa mais a palavra "magia" do que milagre, e não por desrespeito, pois é um católico, mas por considerá-la mais adequada. Para ele a palavra magia apesar de exprimir o mesmo fenômeno, tem significativa diferença do ponto de vista de quem julga a ação. Se acreditarmos que houve intervenção divina na ação, é milagre. Se ao contrário, achamos que a ação advém unicamente daquele que a executa, então é magia.

Nos Evangelhos há mais de dezessete curas praticadas por Jesus. Assim, à primeira vista, ele era sobretudo um "operador de curas, um médico por excelência", como escreveu o professor Geza Vermes¹³, da Universidade de Oxford. Porém, numa reflexão mais profunda, se depreende dos Evangelhos, que as curas que Jesus praticava - bem como tantas outras realizações suas, tinham indubitavelmente o objetivo maior de revelar o fenômeno de materialização de imagens mentais.

O fato de imagens mentais suficientemente intensas poderem se materializar, nos sugere que devemos tomar cuidado com imagens mentais de temor. Para isso, antes de tudo, é imprescindível evitar sua repetição em nossas consciências, pois como já vimos, a cada repetição elas adquirem mais energia psíquica.

Ademais, pensamentos de temor fazem as consciências desenvolverem afinidade mútua positiva com outras consciências também temerosas e, quando há afinidade mútua positiva entre duas consciências há também superposição de suas funções de onda, estabelecendo-se um estado de relacionamento entre elas, conforme mostramos anteriormente. Esse relacionamento entre consciências temerosas é mutuamente desfavorável, pois favorece sobretudo a proliferação de pensamentos de má qualidade, o que pode fazer essas

¹³ Vermes, G. (1990) *Jesus, o Judeu*, Ed. Loyola, Brasil.

consciências perderem muita energia psíquica. A perda de energia psíquica sempre significa distúrbios psíquicos para as consciências e, como já vimos, eles afetam diretamente a matéria associada à consciência, podendo causar distúrbios fisiológicos ou disfunções localizadas no organismo. É a chamada *somatização*.

Há mais de dois mil anos atrás Hipócrates (460-377 a. C.), já havia afirmado que "não existe doença em que o pensamento não tenha relação."

Hoje sabemos como este fenômeno se processa: são regiões específicas do encéfalo que são primeiramente afetadas pelos distúrbios psíquicos.

Quando a região afetada é a zona hipotalâmico-hipofisária que controla o funcionamento das glândulas internas poderão surgir distúrbios funcionais nas supra-renais, na tireóide ou no pâncreas.

Se os distúrbios psíquicos afetam especificamente as supra-renais, as conseqüências serão alteração de pressão e problemas na distribuição de líquidos no organismo. Se entretanto, é a tireóide que é atingida, podem surgir arritmias cardíacas. No caso do pâncreas, verifica-se alterações na taxa de açúcar do sangue.

Quando é a região límbica do cérebro que é afetada pelos distúrbios psíquicos, o indivíduo fica submetido a emoções de ansiedade, medo, angústia etc. Por outro lado, se os distúrbios psíquicos afetam diretamente a zona do diencéfalo, os centros vegetativos serão atingidos por perturbações na circulação, palpitações, sufocação, hiperacidez etc.

Alguns anos atrás, os neurocientistas conseguiram desenvolver um novo processo de tomografia computadorizada conhecido como PET-Scan (tomografia por emissão de pósitron) que produz imagens holográficas do encéfalo.

Basicamente, o processo consiste em injetar na corrente sangüínea glicose, cujas moléculas de carbono são marcadas com radioisótopos. Quando essas moléculas chegam ao encéfalo, é possível obter imagens que são registradas num monitor.

Mas, o mais interessante nesse processo, é que as imagens modificam-se de acordo com os *pensamentos* do paciente. Uma imagem de corpo todo mostraria conseqüentemente que o corpo humano também se modifica simultaneamente, explicitando a ação dos pensamentos do indivíduo nos seus diversos órgãos.

Do ponto de vista bioquímico, diversas pesquisas têm constatado variações quantitativas de inúmeras aminas endocerebrais, adrenalina e noradrenalina no sangue quando os pacientes são induzidos a terem pensamentos de ira, medo etc. Mesmo um simples exame de sangue, tem seus valores muito alterados, dependendo do estado mental do paciente, fato este comprovado pela medicina psicossomática.

Convém aqui citar a famosa experiência do professor Katsura, através da qual ficou comprovado que o sangue de uma mesma pessoa, quando em estado mental de alegria é cerca de vinte vezes mais eficaz no poder bactericida em relação ao tifo, do que quando dominada por pensamentos de ira.

Os casos de personalidade múltipla são outra comprovação de que a fisiologia do organismo das pessoas é afetada diretamente pelos seus estados mentais. Quando um indivíduo com múltiplas personalidades muda de uma para outra, o corpo, comprovadamente, sofre alterações numa indicação clara de que a mudança de estado mental influi na fisiologia do corpo do indivíduo.

É bastante conhecido na literatura médica o fato de indivíduos com múltiplas personalidades que, quando uma delas

está no controle, o organismo do indivíduo apresenta insuficiência de adrenalina e quando assume outra personalidade, os níveis de açúcar no sangue voltam ao normal.

Há também casos, bastante conhecidos, de doenças associadas a determinados tipos de personalidade cujos sintomas, chamados sintomas psicossomáticos de personalidade revelam a influência decisiva da psique sobre a fisiologia do organismo.

Diversos experimentos realizados com *placebos*¹⁴ também demonstram a ocorrência significativa de alterações fisiológicas em consequência de processos mentais. Neal Miller, das Universidades Rockefeller e Yale, um especialista em Medicina Comportamental, enfatizou que o mais importante na reação ao placebo é o fato dele provar que *pensamentos podem ser transformados em realidade fisiológica*¹⁵.

Os diversos casos de cura espontânea de câncer que têm sido registrados em todo o mundo também comprovam este fato. Pesquisas revelam que pouco antes do restabelecimento quase todos os pacientes passam por uma forte alteração psíquica. Inicialmente, o paciente acredita fortemente que a cura depende de sua própria vontade de se curar. Ao assumir esta postura, ele passa a desenvolver um novo estado mental propício ao surgimento de imagens mentais de cura, com intensidade suficiente para se materializarem.

¹⁴ Katz, R. (1977) Informed consent - Is it bad Medicine?, *The Western Journal of Medicine*, 126, p.426-428; Fielding, J.W.L, et al., (1983), *An interim report of a prospective, randomized, controlled study of adjuvant chemotherapy in operable gastric cancer-* British Stomach cancer Group, *World Journal of Surgery*, p.390-399.

¹⁵ Miller, N.E. (1989), *Placebo factors in treatment: Views of a Psychologist*, Non-specific aspects of treatment, M. Sheperd and N.Sartorius, Ed. H.H. Verlag.

O oposto desse estado mental surge quando a pessoa acredita persistentemente que está com uma doença. Nestas circunstâncias, os freqüentes pensamentos relacionados com a doença dão origem a distúrbios no psiquismo de sua consciência e, estes começam a afetar os órgãos ou regiões do corpo imaginada doente. Posteriormente, podem surgir imagens mentais da doença, suficientemente intensas para se materializarem.

Pode ocorrer também o caso de pacientes que após terem sido curados, novamente voltam a adoecer por terem retornado aos respectivos estados mentais anteriores que os levaram a contrair as doenças.

Tudo isso revela a participação fundamental do psiquismo nos processos biológicos e terapêuticos. Conseqüentemente, o fator psíquico deve ser considerado decisivo não apenas na neuropatologia, mas também em todas as disciplinas médicas. É importante ter sempre presente que a saúde do organismo é conseqüência do equilíbrio psíquico.

Quando esse equilíbrio é comprometido pela ocorrência de distúrbios psíquicos na consciência de uma pessoa, todas as consciências que compõem sua consciência total são atingidas. Isto significa que a psique de cada célula do indivíduo é afetada - muito embora de forma diferenciada, dependendo, logicamente, do tipo de distúrbio psíquico e de sua intensidade. Distúrbios psíquicos muito intensos podem assim, até mesmo desequilibrar psiquicamente várias consciências celulares.

Evidentemente que esta não é a única causa de desequilíbrios psíquicos em suas consciências, como é o caso por exemplo de ação radiológica, virótica ou química. Assim, estão sujeitas a desequilíbrios psíquicos não apenas as células humanas mas também todas as outras.

Desequilíbrios psíquicos nas consciências celulares podem levar as células a comportamentos anormais, inclusive, a uma divisão celular descontrolada e anárquica que pode resultar na formação de tumor. Isto ocorre quando os desequilíbrios psíquicos forem muito intensos e atingirem fortemente os próprios genes das células transformando-as em oncogenes.

Distúrbios psíquicos intensos têm maior possibilidade de se originarem, evidentemente, em consciências permanentemente submetidas a profundos estados depressivos. Por isso, as células dos organismos incorporados a essas consciências estão mais sujeitas a fortes desequilíbrios psíquicos (nas consciências) e, portanto, têm maior possibilidade de se tornarem cancerosas. Experimentos realizados por pesquisadores americanos comprovam isso: numa população de 6 mil pessoas observadas durante mais de 17 anos, a incidência de câncer foi maior nas pessoas que, ao longo do tempo, se mostraram mais deprimidas.

Por outro lado, como os distúrbios psíquicos originados nas consciências dos indivíduos podem atingir também as células de seus sistemas imunológicos, comprometendo o desempenho dessas células e influenciando na sua proliferação, estabelece-se nos organismos desses indivíduos condições favoráveis ao desenvolvimento do processo cancerígeno.

Dependendo da quantidade de células tornadas cancerosas, e também da quantidade de células NK do sistema imunológico atingidas, o câncer pode ou não progredir. As células NK, como sabemos, perscrutam os tecidos do organismo em busca de células defeituosas (cancerosas inclusive) para destruí-las. Assim, se a quantidade de células tornadas cancerosas for pouca com relação às células NK, estas poderão destruí-las, desde que também não tenham sido

significativamente atingidas no seus desempenhos e proliferação.

É fato científico comprovado que a depressão profunda e permanente reduz de forma efetiva a quantidade de células NK¹⁶. Experimentos recentes realizados na Escola de Medicina da UCLA, por sua vez, demonstram que o declínio da depressão vem acompanhado de um aumento na potencialidade anti-câncer do sistema imunológico¹⁷. Estes mesmos experimentos mostram também que estados mentais opostos da depressão - expectativas alegres etc. - aumentam efetivamente a população de células NK, ativando assim, a potencialidade anticâncer do sistema imunológico.

Antes de prosseguirmos nosso estudo, é necessário compreendermos a luz da interação psíquica, como se desenvolve a ação do sistema imunológico num ataque de antígenos.

A princípio, os antígenos podem ser introduzidos no organismo de uma pessoa por várias maneiras. Mas, nele permanecem inertes (podendo mesmo serem expulsos) se houver afinidade mútua negativa entre suas consciências e a do indivíduo no qual foram introduzidos. Neste caso, a interação psíquica entre referidas consciências será repulsiva e, portanto, os antígenos (suas consciências) ficarão submetidos a uma contínua pressão psíquica que os impedem de agir.

¹⁶ Schleifer, S. J. et al., (1989) *Major depressive disorder and immunity*, Archives of General Psychiatry, **46**, p.81-87; Solomon, G. F. et al., (1988) *Psychoimmunologic and endorphin function in the aged*, Ann. NY, Acad. Sci, **521**, p.43-58.

¹⁷ Cousins, N. (1992) *Cura-te pela cabeça - Biologia da Esperança*, Ed. Saraiva, S.Paulo, p.291.

Entretanto, não havendo afinidade mútua negativa entre as consciências dos antígenos e a do indivíduo, eles ficam livres para agirem no organismo. Nestas circunstâncias, a interação psíquica os levam para as células com as quais têm maior grau de afinidade mútua positiva (desenvolvida ao longo da evolução). É por isso que o vírus da hepatite sai em busca das células do fígado; o vírus da gripe prefere as células do aparelho respiratório etc.

Em circunstâncias normais (estado psíquico saudável) é bem provável que as consciências humanas tenham aversão a todos os tipos de microorganismos patogênicos. Desse modo eles não apenas são psiquicamente repelidos das consciências saudáveis, mas, também, estando no organismo do indivíduo, são tornados inertes e podem ser expulsos. Nos animais e nas plantas, o fenômeno é análogo, só que neste caso são suas consciências materiais individuais que intervêm no processo.

Quando um vírus encontra as condições psíquicas favoráveis para se aproximar da célula com maior afinidade mútua positiva, inicia-se o processo de ataque. A célula é incapaz de perceber que alguém tão semelhante e com tanta afinidade mútua positiva é um estranho cheio de más intenções, capaz de tirar-lhe o autocontrole para obrigá-la a fabricar compulsivamente mais e mais vírus do mesmo tipo.

Mas, quando o ataque se inicia, as células do sistema imunológico ficam logo sabendo por que as informações pertinentes a cada célula do organismo são compartilhadas com todas as outras por meio da consciência material do organismo. E, certamente, é por meio da consciência do organismo que os linfócitos T auxiliares e supressores, ao saberem do ataque, ativam e controlam as demais células de defesa (macrófagos, células B etc.). Por igual processo os linfócitos T também ficam sabendo quando cessa o ataque celular, cabendo então aos

linfócitos T supressores - por meio da consciência do organismo, desativar o estado de alerta do sistema imunológico. Da imunologia sabemos que apenas os linfócitos T supressores podem desativar o estado de alerta do sistema imunológico.

Como certos distúrbios psíquicos devem atingir mais fortemente determinados grupos de células, é bem provável que células do sistema imunológico sejam mais atingidas por distúrbios psíquicos específicos. Se estes distúrbios forem suficientemente intensos ao ponto de produzirem desequilíbrio nas consciências dessas células elas poderão assumir comportamentos anormais alterando, por exemplo, a afinidade mútua com outras consciências. Aliás, sob tais distúrbios também deve ser alterada, evidentemente, a afinidade mútua da consciência do indivíduo com as demais consciências. Consideremos então a possibilidade da consciência do indivíduo - sob fortes distúrbios psíquicos - reduzir a aversão com as consciências de certos vírus, ao mesmo tempo em que células do seu sistema imunológico (atingidas pelos referidos distúrbios psíquicos) estabelecem afinidade mútua positiva com os citados vírus. Nestas circunstâncias, não é difícil de se perceber que as conseqüências do ataque virótico sobre o sistema imunológico pode ser devastador. Essa possibilidade nos leva a propor que a AIDS (Acquired Immunological Deficiency Syndrome) resulta, provavelmente, de fortes distúrbios psíquicos específicos, impostos às consciências das pessoas.

O fenômeno consistiria, basicamente, no seguinte: consciências permanentemente submetidas a referidos distúrbios reduziriam conseqüentemente, a aversão com as consciências dos HIV (Human Immunodeficiency Virus), paralelamente, nos organismos incorporados a essas consciências (células dos sistemas imunológico, com suas consciências desequilibradas pelos distúrbios psíquicos) estabeleceriam afinidade mútua

positiva com este tipo de vírus. Como conseqüência da diminuição da aversão entre a consciência do indivíduo e as dos HIV, a repulsão psíquica, entre a referida consciência e as dos vírus diminuiria, facilitando o acesso destes vírus ao organismo do indivíduo. Em adição, devido à afinidade mútua positiva estabelecida entre as consciências das células de defesa e os HIV, estes não seriam considerados inimigos em potencial pelas referidas células e, portanto, poderiam se dirigir tranqüilamente para as células com as quais estabeleceram maior grau de afinidade mútua positiva (células CD4, pelo que se observa) e iniciar a destruição dessas células.

Uma das características fundamentais do sistema imunológico é ter um número constante de células. Quando uma determinada quantidade dessas células é destruída a mesma quantidade é produzida. Mas isto não ocorre quando as consciências das células de defesa estão desequilibradas psicicamente, pois nestas circunstâncias sua reprodução é afetada. Assim, paralelamente à destruição das células CD4 pelo ataque virótico, há também uma interrupção na produção dessas células e, conseqüentemente, seu desaparecimento ocorre em ritmo exponencial.

Com o passar do tempo, algumas células do sistema imunológico podem se recuperarem dos desequilíbrios psíquicos impostos às suas consciências e passarem a produzir anticorpos, formando assim, um "reduzido sistema imunológico". Entretanto, as observações indicam um período de tempo relativamente longo para isso, cerca de 6 a 12 meses. É a chamada fase zero - ou soro negativa, por ainda não existirem anticorpos presentes no sangue.

A reação ao ataque virótico e, conseqüentemente o período de resistência do organismo do afetado será tanto maior quanto mais células de defesa tiver este reduzido sistema

imunológico. A experiência mostra que esse período pode durar até cinco anos sem debilitar muito o paciente. Podemos dividi-lo em duas fases: a primeira, iniciada assim que surgem os anticorpos, é a fase 1 ou soropositiva. A fase 2 inicia-se assim que cessam os sintomas da fase 1 (fadiga, febre, dor de cabeça etc.) e surgem ínguas.

À medida que as células de defesa vão sendo destruídas intensifica-se a imunodeficiência e, abre-se espaço para uma série de infecções oportunistas. Esta é a fase 3 (são seis ao todo). Pode ocorrer também que os desequilíbrios psíquicos tenham tornado cancerosas algumas células do indivíduo. Entretanto, como as células NK também estão desequilibradas psicologicamente, elas não executam sua função habitual que é como sabemos, perscrutar os tecidos do próprio organismo em busca de células defeituosas, para destruí-las. Nestas circunstâncias, o câncer também se prolifera no aidético. Isto aliás, tem sido bastante constatado nos pacientes.

Segundo se depreende do exposto, o restabelecimento do estado psico-imunológico saudável num paciente só pode advir quando sua consciência ficar liberada dos distúrbios psíquicos causadores da doença. O primeiro passo para isso deve ser dado pelo próprio paciente, acreditando com toda firmeza que poderá se curar¹⁸. A seguir, deve serenizar ao máximo sua consciência para que esta se livre dos distúrbios psíquicos causadores da doença. Mas, se após algum tempo a doença ainda persistir, deve então o paciente formular sistematicamente a imagem mental da cura, até que ela adquira intensidade suficiente para se materializar.

Porém, a geração de imagens mentais intensas requer concentração mental. Quanto maior o grau de serenidade numa

¹⁸ Há dois mil anos Sêneca já dizia que “*desejar ser curado faz parte da cura*”.

consciência, maior o nível de concentração que ela pode atingir e, conseqüentemente, mais nítidas e intensas as imagens mentais que pode gerar. Assim, o "poder mental", ou a capacidade de gerar imagens mentais para se materializarem, advém fundamentalmente do estado mental de serenidade.

Para nossas consciências adquirirem serenidade é, obviamente, imprescindível evitar os pensamentos de medo criados pelo homem (que nada tem a ver com os medos necessários à auto-preservação), a raiva, o ódio, a violência, a cobiça, a crueldade, a intolerância, o ciúme, a impaciência, a luxúria, a falsidade, o egoísmo, a injustiça, a mentira, a vingança, a calúnia, a desonestidade, a deslealdade, a preocupação, a inveja, etc.

Conclui-se, portanto, que apenas consciências muito evoluídas podem se manter em estado mental de profunda serenidade, sendo conseqüentemente, capazes de gerar imagens mentais suficientemente intensas até para se materializarem instantaneamente, como fazia Jesus de Nazaré, já citado anteriormente.

Mas mesmo as consciências menos evoluídas podem materializar imagens mentais, por repetição freqüente destas na sua mente. Conforme já vimos, a cada repetição a imagem mental se intensifica e pode adquirir energia psíquica suficiente para se materializar quando ocorrer o colapso de sua função de onda.

Se a imagem mental surge e se repete quando o desejo é forte, ela será ainda mais intensa. Mas, poderá se tornar ainda muito mais intensa se associarmos a ela o prazer que sua materialização trará. A combinação destes dois fatores dá origem à *crença* que é muito mais intensa que o desejo.

Percebe-se então que a mente humana pode conseguir tudo em que é capaz de *crer*, pois este é um processo genérico,

não se restringe apenas à cura de doenças, apesar de poder ser aplicado irrestritamente a todas elas.

Enquanto o paciente não consegue formular com suficiente intensidade a imagem mental da cura, a busca da serenidade da mente através da meditação e do cultivo de pensamentos de alegria, entusiasmo, etc. - por si só, já constitui uma terapia que certamente melhora sua qualidade de vida.

A eficácia de sete semanas de treinamento para descontração mental, que consiste em meditação e relaxamento, associados à visualização dirigida, para promover serenidade mental, foram avaliados por Herbert Benson da Escola de Medicina de Harvard. Os pacientes que passaram por esse treinamento apresentaram melhoras significativas em suas qualidades de vida, com menos ansiedade, depressão etc.¹⁹ .Trabalhos publicados por J. W. Hofman, H. Benson, P. Arns, G. L. Stainbrook, L. Landesberg, J. B. Young e A. Grill,²⁰ descrevem os fenômenos e a aplicação da resposta de relaxamento ao tratamento dos pacientes.

Retornemos agora ao estudo da AIDS - com base na interação psíquica - iniciado anteriormente. Já vimos como o psiquismo intervém de forma determinante no processo de infecção, e, também, que a ação dos sistemas imunológicos é fundamentalmente baseada no psiquismo. Resta agora explicarmos porque nenhum animal adoece com o HIV.

Isto, nos parece evidente, ocorre porque nenhum tipo de distúrbio psíquico imposto às suas consciências materiais individuais consegue causar redução nos graus de aversão entre

¹⁹ Cousins, N., op.cit, p.266.

²⁰ Hoffman, J. W., et al. (1982) *Reduced sympathetic nervous responsivity associated with the relaxation response.*, Science, **215**, p. 190-192.

suas consciências e as consciências desses vírus, nem estabelecer afinidade mútua positiva entre as consciências das células de seus sistemas imunológicos e as consciências dos HIV.

No caso dos SIV (Simian Immunodeficiency Virus) que atacam os sistemas imunológicos dos símios, podemos dizer, por analogia, que certo desequilíbrios psíquicos impostos às consciências materiais dos símios podem causar a redução dos graus de aversão entre suas consciências e as dos referidos vírus e ainda estabelecer afinidade mútua positiva entre as consciências de suas células de defesa e a dos SIV.

O fenômeno é semelhante nos felinos, com respeito ao FIV (Feline Immunodeficiency Virus). Por outro lado, pode-se compreender, facilmente, porque nenhum desses vírus contagiam seres humanos.

O fato dos desequilíbrios psíquicos, impostos às consciências dos seres humanos não causarem redução nos graus de aversão entre suas consciências e as dos vírus SIV e FIV, não significa que isto também se verifique no caso de vírus intermediários.

Apesar de já ter sido constatado um tipo de vírus intermediário, o HIV-2, e ter-se verificado que pessoas contaminadas com este tipo de vírus não desenvolveram a AIDS, não podemos descartar a possibilidade deste vírus, o FIV ou o SIV, ou mesmo outros ainda desconhecidos, evoluírem para tipos de vírus cujos graus de aversão entre suas consciências e dos seres humanos possam ser reduzidos por distúrbios psíquicos específicos nas consciências destes últimos.

Assim, não somente determinados tipos de distúrbios psíquicos levariam a AIDS por vírus HIV, mas outros tipos de distúrbios psíquicos poderiam também levar à AIDS, por vírus

diferentes. Conseqüentemente, o vírus HIV não seria o único causador da AIDS.

A capacidade de resistir às doenças é um atributo muito importante para a preservação das espécies. Conseqüentemente, os distúrbios psíquicos que podem reduzir a aversão mútua entre as consciências dos indivíduos e as dos vírus, são fatores relevantes na *seleção psíquica* (sobrevivência dos mais aptos psicologicamente), e, portanto, não podem ser desconsiderados no estudo da sobrevivência das espécies.

No caso dos hominídeos, por exemplo, é muito provável que, no passado remoto, alguma espécie hominídea tenha se extinguido pelo fato deles - agrupados, pela afinidade mútua positiva, terem estabelecido relacionamentos baseados em estados mentais negativos, como, por exemplo, os originados por freqüentes pensamentos de temor, ódio, crueldade etc. Nestas condições, suas consciências ficaram mais sujeitas a distúrbios psíquicos, que reduziram significativamente a aversão entre elas e as dos vírus. Conseqüentemente a incidência de doenças entre elas teria aumentado muito levando a espécie à extinção.

A paleontologia registra uma espécie hominídea denominada *Australopithecus robustus*, que pelos fósseis de crânios e mandíbulas encontrados no sul da África, tudo indica terem sido indivíduos embrutecidos (daí o nome *robustus*) que se extinguíram, sem evoluir, há cerca de 1,5 milhões de anos. Este antepassado do homem era um autêntico troglodita. A antropologia não consegue explicar a supremacia do Homo em relação ao *Australopithecus* e nem o que produziu o desaparecimento dessa linhagem embrutecida dos hominídeos.

Com base no que mostramos até aqui, facilmente se conclui que a saúde decorre do equilíbrio psíquico e que o melhor e mais eficiente caminho para a cura de doenças começa

pelo restabelecimento do equilíbrio psíquico na consciência do ser, e não pela ingestão de substâncias químicas (remédios). Aliás, quando uma pessoa ingere substâncias químicas pretendendo a cura de alguma doença é impossível (na maioria dos casos) saber com precisão que condições químicas antitéticas elas encontrarão, ou quais as diversas reações que poderão provocar, em decorrência da diversidade de condições orgânicas dos indivíduos.

No que concerne a diagnose, devemos lembrar que certas pessoas têm bem desenvolvida a capacidade de pôr-se em contato telepático com outras consciências e, portanto, podem ser treinadas para obter as informações necessárias a um diagnóstico preciso. Primeiramente, devem obter informações da própria consciência do paciente, pois é ela que sabe exatamente o que está acontecendo em seu corpo. Depois, deve procurar entre todas as consciências humanas uma que tenha adquirido os conhecimentos necessários para proceder ao diagnóstico com precisão.

Pesquisas realizadas pelo psiquiatra tcheco Stanislav Grof,²¹ revelaram que alguns indivíduos submetidos à terapia com LSD freqüentemente estabelecem sintonia com consciências de pessoas ou grupos distantes, tendo acesso a informações detalhadas sobre assuntos específicos além do seu conhecimento, havendo inclusive casos de psicodiagnósticos.

Convém ressaltar que os relatos de casos de psicodiagnose não são recentes e têm sido realizados mesmo sem uso de drogas, por pessoas que têm capacidade telepática desenvolvida. Uma dessas pessoas foi Edgar Cayce, nascido em Kentucky. Ele não era médico e comprovadamente não possuía conhecimentos de medicina. Não obstante isso, era capaz de

²¹ Grof, S. (1987) *Além do Cérebro*, McGraw Hill, p27-30.

realizar diagnósticos precisos, a tal ponto que a austera American Medical Association chegou a conceder-lhe uma licença especial para dar consultas. Ele fazia isto sempre em presença de médicos e sempre gratuitamente.

Curiosamente, os diagnósticos de Cayce já detectavam elementos psicossomáticos nas doenças, numa época em que a medicina psicossomática ainda não tinha sequer surgido, e apenas alguns especialistas europeus consideravam importantes as causas psicogênicas. Os citados diagnósticos também descreviam certas vitaminas que não tinham sido ainda isoladas em laboratório. Especificavam funções endócrinas das glândulas que só foram conhecidas vários anos depois. Mais surpreendente ainda nesses diagnósticos é que já prescreviam meditação profunda como processo terapêutico,²² quando somente agora temos comprovação científica de sua eficácia.

Com base na interação psíquica fica fácil compreender que, isto que Cayce fazia, extraordinariamente, também pode ser feito por qualquer pessoa suficientemente evoluída, que se disponha a desenvolver sua capacidade telepática nesse sentido. Aliás, o próprio Cayce era enfático em relação a isso. Dizia repetidas vezes aos que o visitavam que qualquer pessoa poderia fazer, até certo ponto, o que ele fazia²³.

São grandes as possibilidades que se encerram nas consciências, assim como são muitos os efeitos da interação psíquica. A nível celular, particularmente interessante é a interveniência da interação psíquica na formação dos órgãos do embrião.

Apesar dos recentes avanços na Embriologia, os embriologistas não conseguem compreender como as células da

²² Bro, H. (1992) *Edgard Cayce e os Sonhos*, Ed. Três, S.Paulo, p. 69.

²³ Bro, H. Idem., p.70-71.

massa celular interna ²⁴ migram para locais definidos no embrião, a fim de formarem os órgãos da futura criança.

Este é um típico fenômeno biológico que decorre, fundamentalmente da interação psíquica entre as consciências das células, como veremos a seguir.

Assim como as consciências dos filhos têm alto grau de afinidade mútua positiva com as consciências de seus pais, e entre si (Princípio de Formação Familiar), também as células do embrião, por se originarem do desdobraimento celular, têm alto grau de afinidade mútua positiva. As células do embrião resultam como sabemos, do desdobraimento celular de uma única célula contendo os genes paternos e maternos e, por isso, têm elevado grau de afinidade mútua positiva.

Assim, sob ação da interação psíquica as células da massa celular interna vão se reunindo em pequenos grupos, segundo os diferentes graus de afinidade mútua.

Quando há afinidade mútua positiva entre duas consciências há também, a superposição de suas funções de onda e se estabelece um *estado de relacionamento* entre as consciências, conforme já vimos anteriormente. portanto, como o grau de afinidade mútua positiva entre as células do embrião é elevado, também o relacionamento entre elas será intenso e é exatamente isto que possibilita a construção dos órgãos da futura criança. Ou seja, quando uma célula é atraída para um determinado grupo no embrião, é através do relacionamento célula-grupo que fica determinado *onde* a célula deve se agregar

²⁴ Quando um espermatozóide penetra no óvulo forma-se o *ovo*. Cerca de doze a catorze horas depois, o ovo se divide em duas células idênticas. Começa a fase em que o embrião é chamado *mórula*. Seis dias após na fase de blástula, as células externas fixam o embrião ao útero. As células no interior da blástula permanecem iguais entre si, são conhecidas como *massa celular interna*.

ao grupo. Desse modo, cada célula encontra seu lugar certo no embrião. Por isso, quando observadas experimentalmente, é freqüente os observadores afirmarem que "as células *parecem saber* para onde se dirigir".

Na terceira semana de vida do embrião, as células agrupadas não formaram ainda nenhum órgão, é muito pouco tempo para isso. Mas, já se consegue perceber no embrião o surgimento de três camadas distintas conhecidas como endoderma, mesoderma e ectoderma. Com o desenvolvimento do embrião a migração se acentua: as consciências já agrupadas atraem mais forte as novas células (suas consciências).

As células da massa celular interna são capazes de originar qualquer órgão e, por isso são chamadas *totipotentes*. Desse modo, os órgãos vão surgindo. No endoderma surgem os órgãos urinários, o aparelho respiratório, parte do digestivo; no mesoderma formam-se os músculos, ossos, cartilagens, sangue, vasos, coração, rins; no ectoderma surge a pele, o sistema nervoso etc.

Assim, é a afinidade mútua entre as consciências das células que determina a formação dos órgãos do corpo e mantém sua própria integridade física. Por isso todo corpo rejeita células de outros corpos, a menos que estas tenham afinidade mútua positiva com suas próprias células. Quanto maior o grau de afinidade mútua positiva celular, mais rápida a integração das células transplantadas e, portanto, menos problemático o transplante. No caso de células de gêmeos idênticos essa integração transcorre praticamente sem problemas, pois o referido grau de afinidade mútua é muito elevado.

Decorre, portanto, da interação psíquica a causa da rejeição verificada em transplantes de órgãos e enxertos de pele. Neste último caso, é possível verificar que a pele enxertada,

simplesmente se "descama", numa indicação clara de repulsão celular.

Nas transfusões de sangue, como sabemos, é preciso que haja compatibilidade sangüínea entre os sangues do doador e do receptor. Não havendo essa compatibilidade ocorre a *floculação* do sangue, trazendo graves conseqüências para o paciente. Este fenômeno, no entanto, nada tem a ver com repulsão psíquica celular, pois no sangue as células estão muito menos concentradas que nos tecidos, de modo que os efeitos da interação psíquica sobre as células do sangue são praticamente negligíveis. Isto, entretanto, não significa que a transfusão de sangue esteja isenta de complicações decorrentes de repulsão psíquica.

Retornaremos à formação do embrião. Em oito semanas de vida todos os órgãos já estão praticamente formados no embrião. A partir daí, ele passa a ser denominado feto.

A consciência material individual do embrião é formada pelas consciências de suas células reunidas num condensado de Bose-Einstein. À medida que mais células vão se incorporando ao embrião, mais energia psíquica adquire sua consciência material. Isto significa que este tipo de consciência será maior no feto que no embrião e maior ainda na criança.

Assim, a energia psíquica da consciência da mãe-feto aumenta progressivamente durante a gestação, incrementando conseqüentemente, a atração psíquica entre esta consciência e a em vias de incorporar. Nas gestações normais, essa atração psíquica também aumenta pelo habitual incremento do grau de afinidade mútua positiva entre as citadas consciências.

Como a consciência do embrião tem maior grau de afinidade mútua positiva com a consciência que vai incorporar, então, a consciência do embrião torna-se o centro de atração psíquica para o qual se dirigirá a consciência humana destinada

ao feto. Quando a atração psíquica tornar-se suficientemente intensa, a consciência humana penetra na consciência da mãe, formando com esta um novo condensado de Bose-Einstein. A partir desse instante, o feto passa a ter duas consciências: a material individual e a consciência humana atraída para ele.

Mas, é fácil de se ver que a atração psíquica sobre esta consciência humana tende a continuar, sendo ela progressivamente comprimida até incorporar efetivamente o feto. Quando isto ocorrer, ele estará pronto para nascer.

É provavelmente devido a este processo de compreensão psíquica, que a consciência incorporada sofre amnésia de sua história pregressa. Na morte, após a descompressão psíquica que advém da desincorporação definitiva da consciência, a memória pregressa retorna.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é quando a gestante, ao tomar conhecimento da gravidez, passa a repudiá-la. Nestas circunstâncias, o grau de afinidade mútua positiva entre a consciência da mãe e a consciência humana pronta para incorporar diminui.

Se o repúdio tornar-se suficientemente intenso, a afinidade mútua poderá ficar negativa (aversão) e, conseqüentemente, a consciência humana não mais poderá se juntar com a consciência da mãe-feto, pois a aversão estabelecida viola a condição fundamental que permite às referidas consciências se agruparem num condensado de Bose-Einstein.

Se, entretanto, a aversão surgir quando a consciência humana já estiver penetrado a consciência da mãe-feto, as conseqüências serão, certamente, morte para mãe e feto, em conseqüência do desfazimento das consciências individuais.

Mas, se durante a gestação permanece positiva a afinidade mútua entre mãe e feto, as funções de onda de suas

consciências permanecem sobrepostas e entrelaçadas. Este estado de relacionamento continua mesmo após o nascimento, quando então, a mãe e o recém-nascido entram na conhecida fase de relacionamento de identificação projetiva. Nesse período, a consciência do bebê absorve as reações da mãe ao mundo exterior, emoções, percepções, preocupações etc., e as arquiva na memória inconsciente. Assim, durante toda a sua vida o ser carregará na sua consciência a "história psíquica" de seu relacionamento com a mãe nesse período.

Sabe-se também que, à medida que o bebê amadurece, ele colhe, com seus sentidos, mais informações sobre o mundo que o cerca, e desse modo, estabelece diferentes graus de afinidade mútua com outras consciências além da materna. A função de onda de sua consciência irá então, se sobrepor ou não, a de pessoas, animais e coisas, estabelecendo relacionamento ou não. Forma-se assim a primeira rede de relacionamentos psíquicos do bebê com o ambiente que o cerca.

Com o progressivo desenvolvimento desses relacionamentos o bebê vai afirmando sua própria identidade. Dos relacionamentos com os outros, modifica-se o relacionamento com a mãe até chegar a um nível definitivo. A partir daí a criança, já afirmada, parte para aprimorar outros relacionamentos. Surgem então os sistemas de tensões que acompanham o indivíduo por toda sua vida.

O caráter dominante das consciências humanas, sobre as consciências materiais individuais dos fetos que incorporam, confere dessemelhanças psíquicas marcantes aos descendentes de uma mesma família. É por isso que os caracteres distintivos da personalidade ultrapassam os limites da hereditariedade, e são tão diferentes os membros da mesma família, apesar das semelhanças fisiológicas.

Uma pesquisa muito conhecida, realizada em 1912, por Henry Goddard, evidencia claramente esse fato. Goddard observou que vários indivíduos "indesejáveis" na comunidade tinham o mesmo sobrenome de uma família cujos componentes eram geralmente pessoas ilustres e muito respeitadas. Investigando a genealogia desses indivíduos descobriu que todos descendiam de um mesmo ancestral: um soldado, identificado por Goddard pelo nome de Martin Kallikak (Kallikak, em grego significa "mau-bom"), para não revelar o nome dessa família.

O soldado Martin Kallikak tinha tido, durante a guerra, um caso amoroso com uma moça retardada, do qual resultou um filho, deficiente mental. Os registros indicavam que a partir desse filho originou-se 480 descendentes, dos quais apenas 46 eram tidos como normais. Os demais incluíam débeis mentais, indivíduos sexualmente imorais, alcoólatras, criminosos etc.

Terminada a guerra durante a qual mantivera o relacionamento com a jovem retardada, Martin casou-se com uma jovem normal, de sólidos princípios morais. Dessa união nasceram diversos filhos. Num notável contraste com a outra descendência a quase totalidade dos 496 descendentes desse casamento eram cidadãos respeitáveis.

O estudo de Goddard é, atualmente, bastante citado nos livros de psicologia e, hoje todos concordam que ele, embora possa ter indicado a herança da deficiência mental, não conseguiu explicar o porquê da formação de ramos socialmente tão diferentes na mesma família ²⁵.

²⁵ Sargent, S.S. and Stanford K. R. (1975) *Ensinaamentos Básicos dos Grandes Psicólogos*, 2ª edição, Ed. Globo, porto Alegre, p. 38.

Com base na interação psíquica, é fácil elaborar essa explicação: no primeiro caso o casal (M. Kallikak e a jovem retardada) estabeleceu entre si um relacionamento promíscuo, circunstancial e efêmero. Conseqüentemente, atraíram psiquicamente, por afinidade positiva, uma consciência pouco evoluída, que incorporou ao feto gerado. Esse filho por sua vez, reuniu-se, também, por afinidade mútua positiva com outra mulher, certamente semelhante a ele em muitos aspectos. Conseqüentemente, as consciências humanas que incorporaram nos fetos desse novo casal foram, também, pouco evoluídas. Assim, enquanto neste ramo da família proliferavam indivíduos com consciências humanas pouco evoluídas, e, por isso, dados a comportamentos e interesses primitivos, no outro ramo da família Kallikak, que se originou de um casal mental e moralmente adaptado, proliferavam indivíduos com consciências de maior nível evolutivo. Em adição - devido também a interação psíquica, as consciências dos indivíduos de cada ramo da referida família foram atraídos psiquicamente, no convívio social, para grupos de consciências com os quais estabeleceram maior afinidade mútua positiva. Conseqüentemente, os componentes do primeiro ramo, por serem menos evoluídos foram dirigidos para ambientes sócio-econômicos também pouco evoluídos e sofreram as influências desses ambientes na razão direta da afinidade mútua positiva estabelecida com os respectivos componentes. Já os indivíduos do outro ramo da família Kallikak por serem mais evoluídos foram dirigidos psiquicamente para melhores ambientes, que lhes exerceram benéficas influências. Daí as diferenças sócio-econômicas marcantes entre os dois ramos da família.

Vemos então, que a influência da interação psíquica não se restringe apenas à formação das famílias, mas se estende até a constituição dos próprios ambientes sócio-econômicos e regula

as maneiras como as pessoas, em cada grupo, se influenciam mutuamente. Aliás, o estudo deste outro aspecto de nosso comportamento é, como sabemos, o objetivo da psicologia social.

Quando as pessoas se reúnem em grupos verifica-se a existência de relações interpessoais que mostram claramente os efeitos atrativo-repulsivos da interação psíquica nos grupos sociais. Um dos pioneiros na observação das citadas relações foi o psiquiatra J. L. Moreno que, em 1934 introduziu o sociograma que mostra o padrão de atrações e repulsões dentro do grupo.

Se um indivíduo é atraído psiquicamente para um determinado ambiente é porque sua consciência estabeleceu previamente afinidade mútua positiva com as consciências das pessoas, animais, plantas e cousas desse lugar. Assim, quando isto acontece o indivíduo logo passa a ser afetado pelas influências do referido meio. Surgem então certas ocorrências que julgamos inusitadas, quando na realidade, têm um profundo significado psíquico.

Outra pesquisa, também muito conhecida - realizada por Francis Galton, autor do livro *Hereditarius Genius*, publicado em 1869, revela claramente a influência fundamental da afinidade mútua na formação das famílias. Segundo esta pesquisa, 64% das crianças de 30 famílias com pais artistas, eram artistas, enquanto 21% das crianças de 150 famílias de pais não artistas, revelaram tendência para as artes. Galton, entretanto, imaginou que tudo era consequência da hereditariedade. Ele não tinha, obviamente, conhecimento da interação psíquica de modo que não podia perceber que as famílias se formam a partir da afinidade mútua positiva estabelecida entre as consciências de seus componentes.

Posteriormente, alguns psicólogos criticaram as conclusões de Galton, principalmente pelo fato dele ter atribuído

pouca importância a fatores não-hereditários, como por exemplo, as circunstâncias favoráveis na vida dos indivíduos.

Também as circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis na vida das pessoas são causadas pela interação psíquica. Como já vimos, as influências que recebemos de um determinado ambiente estão diretamente relacionadas com a afinidade mútua que estabelecemos com seus componentes. Dos diversos ambientes sócio-econômicos surgem, então, aquilo que para nós representa circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis. Desse modo, referidas circunstâncias não são uma questão de sorte ou azar, oportunidade ou falta desta, coincidência ou não, mas consequência dos nossos próprios pensamentos, pois é através deles que estabelecemos afinidade mútua com as demais consciências. Conseqüentemente, somos fundamentalmente, o resultado do que pensamos e, na nossa liberdade de pensar está o "livre arbítrio", que permite às consciências humanas dirigirem seus próprios destinos... Porém, "colhendo os frutos conforme a sementeira".

IV

ESTRUTURA E DINÂMICA DA MENTE

A individualização das consciências primordiais citadas anteriormente pressupõe que porções discretas de energia psíquica foram confinadas no interior da própria Suprema Consciência. Esse confinamento pode ser mais bem compreendido sabendo-se que um continuum n-dimensional pode conter regiões com topologia não-plana que podem desempenhar o papel de verdadeiras membranas não-materiais (membranas topológicas) capazes de confinar energia nessas regiões.

Para lembrarmos o conceito de topologia, tomemos uma folha de papel onde desenhamos um triângulo. Curvando-se a folha, de modo a formar um cilindro, veremos que o Teorema de Pitágoras ainda se aplica rigorosamente ao triângulo. Dizemos então, que os dois espaços euclidianos têm topologias diferentes: plana no primeiro caso e não-plana no segundo. Um fóton que se desloca num círculo de uma secção transversal qualquer do referido cilindro sempre, retornará ao ponto de partida, isto é, permanecerá confinado na região, em vez de escapar para o infinito, como aconteceria em uma topologia plana.

Por terem sido individualizados no inconsciente da Suprema Consciência, as consciências primordiais não podiam ter compreensão de si mesmas. Esta compreensão só poderia advir quando nelas se desenvolvesse *consciente e subconsciente*.

Desse modo, no primeiro período evolutivo as consciências primordiais permaneceram em completo estado de inconsciência, ou seja, a mente inconsciente ocupava toda a consciência primordial do ser.

A individualização de um *quantum* psíquico em qualquer consciência pressupõe não apenas isolamento psíquico de uma parte da consciência mas, principalmente, *independência psíquica* dessa parte. A independência psíquica de parte de uma consciência se caracteriza fundamentalmente pelo rompimento dos vínculos psíquicos que mantinham a parte interligada à consciência. Por outro lado, esses vínculos psíquicos resultam da própria interação psíquica. Conseqüentemente, quando eles deixam de existir, significa que é *nula* a interação psíquica entre a parte e a consciência. Ora, de acordo com a interação psíquica, isto só é possível se o grau de afinidade mútua entre o *quantum* e a consciência for nulo.

Esta conclusão relevante, constitui o que podemos chamar de *Princípio de Individualização Psíquica*, pois se aplica a quaisquer individualizações psíquicas originadas nas consciências.

Conseqüentemente, podemos inferir que o grau de afinidade mútua entre a Suprema Consciência e qualquer psique nela individualizada é nulo. De fato, se assim não fosse agiriam forças psíquicas com intensidades infinitas nessas psiques, como conseqüência da massa psíquica infinita da Suprema Consciência, o que seria um absurdo. Afinidade nula não significa que ela seja *indiferente* às consciências humanas ou não nos ame. Podemos não ter afinidade mútua com uma pessoa mas ter afeto, amizade ou amor por ela.

É imperativo ressaltarmos ainda que a Suprema Consciência não forma um condensado de Bose-Einstein com as psiques nela individualizadas porque o grau de afinidade entre

ela e essas psiques é nulo. Como vimos anteriormente, a condição fundamental para que psiques se reúnam, e possam formar um condensado de Bose-Einstein é que a afinidade entre elas seja positiva.

No que concerne à afinidade mútua entre as psiques individualizadas numa mesma consciência, pode-se dizer que além de positiva, tem grau elevado, devido a origem comum. Conseqüentemente, no caso das consciências primordiais, podemos inferir que logo após terem sido individualizadas na Consciência Suprema, elas se atraíram fortemente formando um *condensado de fase*, que posteriormente tornou-se um condensado de Bose-Einstein, devido à grande quantidade de consciências componentes.

Esta gigantesca consciência ocupada totalmente por uma mente inconsciente - contendo em si o Universo Material, constituiu o *Inconsciente Coletivo Primordial*.

Porém, com o transcorrer do processo evolutivo, muitas das consciências primordiais agrupadas no condensado de Bose-Einstein, desenvolveram mente *consciente e subconsciente*, sob a influência do Universo Material visto que continham em si - ainda que em estado latente, todas as possibilidades da Suprema Consciência, inclusive o germe da vontade independente que permite estabelecer pontos originais de partida.

Posteriormente, quando as referidas consciências desenvolveram alto grau de afinidade mútua positiva com *consciências materiais individuais*, de indivíduos de uma determinada variedade de *primatas antropóides*, elas incorporaram fetos gerados por casais dessa espécie, dando origem à família dos hominídeos, conforme já mostramos.

Assim, estes novos seres se distinguiram dos outros, porque, além de serem dotados de consciências materiais individuais, como os demais, incorporavam ainda consciências

que tinham sido originadas na Suprema Consciência, e tal como Ela, tinham também consciente, subconsciente e inconsciente. Desse modo, no que se refere às suas consciências incorporadas, os hominídeos nasceram à *imagem e semelhança* da Suprema Consciência.

Ao contrário das consciências materiais individuais as consciências humanas não se desfazem quando ocorre a morte do indivíduo ao qual incorporaram, pois não são condensados de Bose-Einstein como os primeiros, mas individualidades perfeitas, como a Suprema Consciência. Assim, puderam reincorporar sucessivas vezes, em fetos humanos diferentes, ao longo do tempo. Aliás, como já vimos, o fenômeno da reincorporação é uma *necessidade* evolutiva das citadas consciências. Quando estas estão incorporadas, as adversidades do mundo material possibilitam-lhes muito mais oportunidades para evoluírem.

Enquanto evoluíam, as consciências humanas experimentavam a transformação gradual de sua mente inconsciente em consciente e subconsciente, como consequência da influência do mundo exterior. Configurou-se desse modo, a peregrinação evolutiva dessas consciências, rumo à *superconsciência*, isto é, ao máximo nível evolutivo do consciente e subconsciente.

Com base na Psicologia, podemos imaginar a distribuição do consciente, subconsciente e inconsciente, na estrutura da consciência humana, da seguinte forma: o consciente, localizado na parte mais interior da consciência; o subconsciente envolvendo o consciente e o inconsciente como córtex da consciência. Quando incorporadas, no entanto, as consciências humanas ocupam necessariamente todo o corpo humano, formando um condensado de Bose-Einstein com a consciência material individual do corpo. Nestas circunstâncias,

como o fluxo de radiação psíquica que ativa as atividades *conscientes* do organismo deve se originar obviamente, no *consciente*, e como as radiações psíquicas se originarem dentro do encéfalo, conforme já vimos, conclui-se que o consciente deve estar contido dentro do encéfalo, enquanto o inconsciente no resto do corpo.

As psiques elementares associadas aos elétrons, bem como as consciências materiais individuais das macromoléculas, plantas e animais são totalmente inconscientes, isto é, nelas não se desenvolve o consciente e subconsciente como nas consciências humanas pois - ao contrário destas não tem energia psíquica suficiente para isso, e, portanto, jamais terão compreensão de si mesmas. Ou seja, suas mentes serão sempre *inconscientes*. Por outro lado, como formam um condensado de Bose-Einstein com o Inconsciente Coletivo, integram-se totalmente nele.

As consciências humanas, como já vimos, também formam um condensado de Bose-Einstein juntamente com o Inconsciente Coletivo, assim seus inconscientes também integram-se totalmente nele. Além disso, quando incorporadas integram-se também ao inconsciente da consciência material individual do organismo que incorporam, visto que formam um condensado de Bose-Einstein com a consciência material do organismo.

Desse modo, torna-se evidente a *conexão inconsciente* entre as consciências humanas (incorporadas ou não) e o Inconsciente Coletivo, bem como entre este e todas as demais psiques associadas à matéria.

Por outro lado, como o germe da vontade independente, trazido da Suprema Consciência desenvolveu-se nas consciências humanas, conjuntamente com o consciente e subconsciente, e como, é pela vontade independente, que as

consciências humanas podem estabelecer pontos originais de partida, verifica-se a *ascendência* do consciente e subconsciente sobre o inconsciente dessas consciências e, portanto, também sobre todas as mentes inconscientes, devido a conexão inconsciente.

Isto significa que podemos influir nas mentes de nossos órgãos, tecidos, células, etc., pois estas são mentes inconscientes, como já vimos.

Conforme vimos anteriormente, a materialização de imagens mentais está diretamente relacionada à *crença* na sua materialização. A crença faz as imagens mentais ou pensamentos surgirem com energia psíquica suficiente para se materializarem.

Quanto à sua origem, a crença pode advir tanto de *auto-sugestões* como de *sugestões* provenientes de outras pessoas.

O subconsciente aceita apenas aquilo que cremos, agindo, portanto, como um censor que *nada sabe no que realmente cremos*. Por outro lado, como a comunicação com o inconsciente sempre se dá através dele, conclui-se que só podem ser transmitidas ao inconsciente sugestões (ou auto-sugestões) tornadas crenças no consciente.

Quando isso ocorre, o subconsciente transmite a sugestão imediatamente ao inconsciente e, portanto, também para as consciências dos órgãos, tecidos, células etc., devido estas consciências estarem reunidas com a consciência humana num condensado de Bose-Einstein. A partir daí, as mentes dos órgãos, tecidos, células, etc., agem na matéria à qual estão associadas, produzindo o efeito desejado, transmitido pela sugestão.

Já vimos também, que a ação da mente sobre a matéria pode de fato ocorrer, devido à correlação *corpo-consciência*, decorrente da organização das partes psíquicas na composição

de uma consciência material individual estar diretamente relacionada à organização das partes materiais associadas. Vimos também que diversas constatações científicas comprovam rigorosamente esse fenômeno, como por exemplo, os experimentos realizados com placebos, que demonstram a ocorrência significativa de alterações fisiológicas em consequência de processos mentais.

Emile Coué, fundador da Escola de Nancy de auto-sugestão consciente, já no início deste século, em sua obra "O Domínio de si mesmo pela auto-sugestão consciente", citou um experimento realizado num consultório dentário, quando por sugestão fez cessar uma hemorragia advinda de uma extração de dente.

Como explicar o fenômeno? Muito simples: sob influência da sugestão "a hemorragia vai parar", proferida por Coué (e aceita pelo subconsciente da paciente), o inconsciente com o conhecimento que dispõe, ²⁶[1] agiu nas veias de modo a impedir a hemorragia, e elas foram se contraindo *naturalmente*, como o fariam artificialmente, ao contato de um hemostático.

Raciocinando do mesmo modo, é possível então compreendermos, como podem desaparecer quaisquer tumores no corpo humano (câncer, inclusive). Ou seja, o subconsciente aceitando a sugestão (ou auto-sugestão), tornada *crença* no consciente, ("... vai desaparecer") ela é transmitida imediatamente ao inconsciente que por sua vez age nas veias que nutrem o tumor, fazendo com que eles se contraíam deixando de irrigá-lo. Privado da irrigação sanguínea o tumor morre, é reabsorvido pelo organismo e desaparece.

²⁶ O conhecimento necessário para realizar este processo, existe não apenas nas consciências humanas mas também nas próprias consciências materiais dos órgãos e sistemas.

Assim, é o *inconsciente* quem *efetiva* a materialização da imagem mental da cura. Aliás, a ação do inconsciente não se restringe apenas ao corpo ao qual está incorporado, visto que, as consciências humanas (incorporadas ou não) formam um condensado de Bose-Einstein com o Inconsciente Coletivo, como já vimos, e, portanto, através deste, os inconscientes das consciências humanas podem agir - com o conhecimento que dispõem - em todo o Universo Psico-Material. Primeiramente, identificando pessoas, coisas etc., que podem contribuir para a materialização da imagem mental do indivíduo para depois colocar-se em afinidade mútua positiva com as consciências destes estabelecendo assim um *relacionamento de fase* com referidas consciências. Desse relacionamento surge então as "circunstâncias favoráveis" que antecedem a materialização da imagem mental.

Por outro lado, pode também ocorrer que não seja o caso de materialização e sim de realização puramente no *continuum psíquico*.

O continuum psíquico, como já vimos, além de conter todas as formas psíquicas, *interpenetra* o continuum espaço-tempo.

A realização exclusiva no continuum psíquico não envolve a produção de radiação real ou matéria, como no caso de materialização, e, por isso, as imagens mentais não necessitam ter energia psíquica suficiente para realizarem seus conteúdos. Assim, tudo é muito fácil de realizar no Universo Psíquico. Eis, por conseguinte, a razão pela qual as consciências humanas devem cumprir períodos de re-incorporação, ou seja, dada a dificuldade de materialização dos desejos no Universo Material, ele se torna o ambiente propício para as consciências humanas evoluírem. No Universo Psíquico, tudo é muito mais fácil porque não exige sacrifícios das consciências para obterem

o que necessitam, visto que, todos seus desejos inevitavelmente se realizarão no Universo Psíquico.

Desse modo, este não é o meio ideal para desenvolver a paciência, tolerância, compaixão, honestidade, bondade etc., mas sem dúvida muito apropriado para *compartilhar* todas essas virtudes com aqueles que também as desenvolveram.

No que concerne, por exemplo, ao deslocamento no continuum psíquico, verifica-se que as consciências humanas não incorporadas podem fazê-lo facilmente pelo simples desejo, posto que este - independentemente de sua energia psíquica inevitavelmente se realizará no continuum psíquico.

O mesmo já não se verifica para corpos materiais, visto que no Universo Material somente desejos suficientemente intensos podem se materializar.

O fato do inconsciente de uma consciência humana poder agir sobre os inconscientes das demais consciências, não significa que qualquer consciência humana pode ser inevitavelmente afetada por outra.

A ascendência do subconsciente sobre o inconsciente, já vista anteriormente, pode impedir isso, na medida em que qualquer sugestão transmitida para um inconsciente, deve primeiramente ser aceita pelo subconsciente da consciência. Somente após ter sido aceita poderá agir na consciência, caso contrário, jamais a afetará.

Desse modo, o subconsciente é uma espécie de censor, tanto para sugestões advindas do consciente como do inconsciente, e, portanto, somente quando ele as aceita é que o inconsciente pode executá-las.

V

O FENÔMENO DOS MILAGRES

Entre os ensinamentos de Jesus de Nazaré, destaca-se o importantíssimo *Fenômeno da Fé*. "A fé - segundo Jesus - é crer na realização de suas próprias palavras". (Mc 11, 2026). Mas o que é a palavra senão a expressão sonora do pensamento? Conseqüentemente, Fé é crer na realização dos próprios pensamentos.

Conforme já vimos a *realização* no continuum espaço-tempo pode significar materialização ou apenas transformação total do conteúdo psíquico em radiação. Porém, a realização pode ocorrer, também, exclusivamente no continuum psíquica (o qual contém o continuum espaço-tempo) não envolvendo conseqüentemente produção de radiação real ou matéria. Neste caso, a realização é muito mais fácil, visto que as imagens mentais não necessitam ter energia psíquica suficiente para realizarem seus conteúdos psíquicos. Todos eles inevitavelmente se realizam.

Quando uma pessoa acredita que seus pensamentos (expressos ou não por palavras) podem se materializar no espaço-tempo ou se realizar no continuum psíquico, está crendo no fenômeno da Fé.

Jesus obviamente não revelou os fundamentos científicos do fenômeno da Fé, apenas usou-o e estimulou a humanidade a aplicá-lo.

No livro "Os Poderes de Jesus Cristo", Lauro Trevisan conclui dos Evangelhos, que o fenômeno da Fé só deveria ser compreendido posteriormente, quando a Humanidade entrasse em contato com o que Jesus chamou de *Paráclito* ou Espírito da Verdade (a *Ciência Moderna*, evidentemente).

Eis o que se encontra no quarto Evangelho:

"Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito". (Jo 15, 26).

"Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podeis compreender agora. Quando vier, porém o Espírito da Verdade, ele vos guiará no caminho da Verdade Integral, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á o que está por vir: Ele me glorificará, porque vai receber daquilo que é meu e o interpretará para vocês." (Jo 16, 12-15).

Jesus deixou bem claro que o uso do fenômeno da Fé não era tão somente privilégio seu, mas que qualquer pessoa poderia também fazer uso dela.

"Eu garanto a vocês: se alguém disser a esta montanha: Ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que isso vai acontecer, assim acontecerá. Por isso digo a vocês: Tudo o que pedirem na oração, crendo que haverão de conseguir, conseguirão." (Mc 11, 23-24)

O estado de oração nada mais é do que o estado de concentração ou nível alfa, que se alcança através do relaxamento consciente, da meditação.

Quanto maior o grau de *serenidade* numa consciência maior o nível de concentração que ela pode alcançar e, conseqüentemente mais nítidas e intensas as imagens mentais

que pode gerar. Assim, a *crença* que produz imagens mentais com energia psíquica suficiente para se materializarem só pode surgir no estado mental de profunda serenidade.

Para as nossas consciências adquirirem serenidade é, obviamente, imprescindível evitar os pensamentos de medo criados pelo homem (que nada tem a ver com os medos necessários à auto-preservação), a raiva, o ódio, a violência, a cobiça, a crueldade, a intolerância, o ciúme, a impaciência, a luxúria, a falsidade, o egoísmo, a injustiça, a mentira, a vingança, a calúnia, a desonestidade, a deslealdade, a preocupação, a inveja etc.

Desse modo, não é fácil para consciências pouco evoluídas alcançarem e manterem estados mentais de serenidade, que permitam a geração de imagens mentais intensas e, muito menos, de imagens mentais suficientemente intensas para se materializarem instantaneamente, como fazia Jesus de Nazaré.

Mas, mesmo as consciências menos evoluídas podem materializar imagens mentais, por repetição sucessiva destas na sua mente. Conforme já mostramos, um mesmo pensamento repetido diversas vezes numa consciência tem sua energia psíquica incrementada pela fusão das massas psíquicas correspondentes a cada repetição. A fusão é provocada pela forte atração psíquica entre eles, pois o pensamento inicial e os repetidos têm alto grau de afinidade mútua positiva.

É possível então, que neste processo, o pensamento possa adquirir energia psíquica suficiente para se materializar, quando sua função de onda colapsar.

Se outras consciências também participam do processo, repetindo conjuntamente o mesmo pensamento, então, nessas consciências, teremos, evidentemente, estados dinâmicos diferentes do mesmo pensamento. Portanto, tudo se passa como

se houvesse apenas um único pensamento que adquire cada vez mais energia psíquica a cada repetição nas diversas consciências. Desse modo, é possível que, nesse processo, a materialização ocorra muito mais rapidamente que no caso de uma só consciência.

Maimônides, o grande sábio e filósofo judeu da Idade Média, já afirmava: "*Se muitas pessoas sonham o mesmo sonho, ele se concretizará.*"

Se uma imagem mental surge e se repete quando o *desejo é forte*, ela será ainda mais intensa se associada ao *prazer* que sua materialização trará.

No ponto em que o desejo no seu mais alto nível se reúne ao prazer, *na certeza absoluta da realização*, está a *crença*, a Fé que Jesus falava a qual faz os pensamentos ou imagens mentais surgirem com energia psíquica suficiente para se materializarem.

Assim, a mente humana pode conseguir tudo em que é capaz de *crer*. Conseqüentemente, devemos sempre nos lembrar que a crença antecede a realização. Nesse sentido já dizia Virgílio: "Pode vencer aquele que *crê* poder vencer."

Neste contexto, fica claro, então, o efeito nocivo de quaisquer dúvidas, medos, descrenças, etc., durante o processo. Jesus, que sabia disto muito bem, certa vez teve que usar de muita habilidade para evitar que pensamentos nocivos provenientes de outras pessoas viessem prejudicar seu estado mental de crença. Trata-se do conhecido caso da Ressurreição da Filha de Jairo.

Relata o evangelho de Matheus que Jesus estava falando, quando se aproximou dele um chefe de uma sinagoga, chamado Jairo que se prostrando aos seus pés, disse-lhe: "Minha filha acaba de morrer; mas vem, põe a tua mão sobre ela e viverá."

Percebendo a fé que tinha aquele pai, Jesus levantou-se e foi ao encontro da menina. Quando lá chegou notou grande alvoroço, choros e lamentações. Entrou e disse-lhes:

- "Retirai-vos - porque a menina não está morta, mas dormindo." (Mt2:24).

Jesus sabia, obviamente que, para ressuscitar a menina o primeiro passo era *crer* que ela não estava morta, mas... dormindo. Assim, o próximo passo seria simples, bastaria mandar que se levantasse, do mesmo modo como costumamos acordar quem está dormindo.

Observemos, então, a importância fundamental da crença no processo: sem ela a imagem mental que levou à ressurreição não teria surgido na mente de Jesus com energia psíquica suficiente para se realizar.

Porém, após a afirmação de Jesus, a maioria das pessoas zombou dele, pois não acreditavam que a menina dormia, e sim que estava morta. Ora, estes pensamentos - intensificados pela repetição freqüente nas consciências dos presentes - causariam um efeito destrutivo sobre os pensamentos de Jesus, porque existia *aversão* entre eles, isto é, a afinidade mútua entre tais pensamentos era negativa.

Para compreendermos melhor essa situação, devemos nos lembrar que, de acordo com os conceitos da Mecânica Quântica, estendidos para as partículas psíquicas, vistos anteriormente, durante um relacionamento psíquico as funções de onda psíquicas presentes permanecem espalhadas por uma ampla região do espaço, sobrepondo-se, portanto. Conseqüentemente, nesse tipo de relacionamento as consciências se influenciam mutuamente podendo ou não *entrelaçarem* suas funções de onda. Quando isto ocorre, estabelece-se o que em termos quânticos-mecânicos se denomina *relacionamento de fase*.

O relacionamento de fase em termos psíquicos corresponde precisamente à afinidade mútua positiva, responsável pela atração psíquica, como já vimos. Quando não há afinidade mútua ou quando ela é negativa, as funções de onda apesar de sobrepostas não se entrelaçam devido brotarem de estados psíquicos diferentes. No caso dela ser negativa, além das funções de onda não se entrelaçarem, ocorre *interferência destrutiva* entre elas.

Essa era então, a situação existente: as funções de onda dos pensamentos das citadas pessoas produziriam interferência destrutiva sobre as geradas pela mente de Jesus.

Percebendo, então, a contribuição nociva advinda da maioria das consciências presentes, Jesus mandou que todos saíssem, com exceção do pai da menina, que acreditava firmemente que Jesus iria trazê-la à vida e, da mãe que como o pai, também acreditava nisso. Permaneceram também os discípulos, que não tinham dúvidas que Jesus iria ressuscitar a menina, pois conheciam-no melhor que ninguém.

Quando as pessoas saíram, os efeitos dos seus pensamentos nocivos foram reduzidos consideravelmente, pois implantou-se a *dúvida* em suas consciências (pelo efeito da afirmação de Jesus de que ela não estava morta, mas dormia). A dúvida, como já vimos, tem efeito devastador sobre os pensamentos.

Criadas as condições favoráveis Jesus pôde assim reafirmar sua crença. Disse então para a filha de Jairo: "Menina, levanta". (Lc 8, 55).

"Nisto voltou-lhe o espírito, e ela se levantou imediatamente." (Lc, 8, 56)

Logo após a narração da ressurreição da filha de Jairo, Matheus conta que Jesus curou dois cegos.

Antes de curá-los, porém, Jesus quis certificar-se de que eles *acreditavam que poderiam ser curados*. Por isso, perguntou-lhes:

- "Credes que posso fazer isto?"

- "Sim, Senhor!" - responderam-lhe.

Então Jesus tocou-lhes os olhos, dizendo:

- "Seja feito segundo vossa fé." (Mt, 9, 28-30)

Convém observarmos aqui, que no caso da filha de Jairo a ressurreição se processou pela materialização da imagem mental produzida na consciência de Jesus. Já no caso dos cegos, ficou claro, que Jesus ao dizer: "Seja feito segundo *vossa fé*", induziu os cegos a acreditarem que a partir daquele instante estavam curados, levando-os, portanto, a formarem simultaneamente a imagem mental da cura - visto que não tinham dúvida que Jesus os curaria. Nestas circunstâncias a imagem mental produzida pelas consciências dos cegos surgiu então, com energia psíquica suficiente para se materializar, e a cura se realizou.

Podemos então concluir que na cura dos dois cegos Jesus agiu, simplesmente, como um *arquétipo*, que serviu de base para os cegos formarem a imagem mental da cura, nas suas consciências.

Poderia ter sido outro arquétipo, se os cegos tivessem para com este o mesmo grau de crença. Aliás, os casos de curas "operados" por santos, ou mesmo por certas pessoas não consagradas como tal (feiticeiros, curandeiros etc.) comprovam isto. Nestes casos, os referidos indivíduos constituem nada mais que imagens arquetípicas em que se "apóiam" os enfermos para formarem intensas imagens mentais da cura.

Assim, quando as curas acontecem, essas pessoas pensam que foi o arquétipo de sua crença o realizador da cura,

quando na verdade, foram eles próprios (suas consciências) que a produziram.

Existe uma variedade imensa de arquétipos: desde os personalizados como os santos, os magos, os feiticeiros, etc., até os de natureza abstrata como por exemplo a cruz, imagens diversas, o ponto, os números, etc.

Segundo Jung, arquétipos são *alicerces da mente*. E, como já vimos, podem ser fundamentalmente importantes como *alicerces para a crença*.

Outro fato a ser ressaltado, no caso da cura dos dois cegos, é que Jesus não se preocupou em indagar-lhes sobre a origem da cegueira, como estava o nervo ótico etc.

De fato, isto não interessava para Jesus, pois tudo o que fosse necessário para que os cegos recuperassem suas vistas seria criado pela transformação de energia psíquica em matéria no ato do colapso da função de onda associada à imagem mental da cura produzida na mente dos cegos.

Tanto neste caso de cura como em tantos outros, Jesus insistia para que os beneficiados não contassem a ninguém o ocorrido. Isto obviamente, com o único propósito de evitar que alguém instilasse na mente deles a *dúvida*, porque, como já vimos, esse tipo de pensamento não apenas afeta o processo como pode *revertê-lo*. Se no futuro o paciente, passa a crer que está com a doença - que ela não se foi - ela de fato, voltará, pois o fenômeno da Fé não distingue a crença.

Quando usou o fenômeno da Fé, Jesus não pôs limites à sua ação. Quanto aos princípios que produzem os resultados, deixou para a ciência descobrir mais tarde.

Somente agora, passados tantos séculos, começamos a entender cientificamente o extraordinário significado dos seus ensinamentos e o modo como opera o fenômeno da Fé.

Escrevo para os que têm discernimento, e não tenho dúvidas da rápida assimilação que terão os fundamentos aqui revelados. Acredito que estamos no limiar de uma nova era, agora, quando o ser humano descobre - por meio da ciência - a maneira pela qual se alcança paz, harmonia, saúde, riqueza, felicidade e seu próprio sucesso pessoal.

VI

TRANSIÇÕES "VIRTUAIS"

O *princípio de incerteza* na forma obtida por Werner Heisenberg em 1927 se escreve:

$$\Delta x \Delta p \geq h$$

Estabelece que o produto da incerteza Δx na posição de uma partícula num certo instante pela incerteza Δp do seu momentum no mesmo instante é maior ou igual à *constante de Planck* h . Não podemos medir simultaneamente ambos, posição e momentum, com perfeita exatidão. Se reduzirmos Δp de algum modo, Δx será grande e vice-versa. *Tais incertezas não se encontram em nossas aparelhagens, mas na natureza.*

Uma abordagem matemática mais precisa que a proposta por Heisenberg, apresenta para o princípio de certeza, a relação:

$$\Delta x \Delta p \geq \frac{h}{2\pi}$$

Outro aspecto do princípio de incerteza é algumas vezes utilizado, geralmente quando se quer medir a energia ΔE emitida num intervalo de tempo Δt . Neste caso, costuma-se escrevê-lo na seguinte forma:

$$\Delta E \Delta t \approx \hbar$$

Essa expressão estabelece que o produto da incerteza ΔE em uma medida de energia, pela incerteza Δt no intervalo de tempo é aproximadamente igual à constante de Planck, $\hbar = h/2\pi$.

De acordo com esta expressão do princípio de incerteza, um evento no qual uma quantidade de energia ΔE não se conserva, não é proibido, desde que a duração do evento não seja superior a Δt . Isto significa, portanto, que podem ocorrer variações de energia num sistema, que *mesmo em princípio* seja impossível determiná-las.

A emissão de um méson por um núcleon que não muda de massa - violação clara do princípio de conservação da energia - é possível ocorrer desde que o núcleon reabsorva o méson (ou outro semelhante) num intervalo de tempo inferior a $\hbar/\Delta E = \hbar/m_\pi c^2$, (m_π é a massa do méson.)

Conseqüentemente, pode ocorrer também que uma partícula material se desloque temporariamente para uma determinada posição sem efetivamente sair de sua posição inicial. Neste caso, diz-se que a partícula realizou uma *Transição Virtual* para a determinada posição.

A designação virtual não deve levar o leitor a imaginar a não realização da transição. Ela é efetivamente realizada: é real. Só que, de acordo com o princípio de incerteza, é impossível de ser observada. Trata-se de uma limitação imposta pela Natureza.

Entretanto, apesar de não conseguirmos observar as transições virtuais, podemos freqüentemente constatar sua ocorrência pelos efeitos produzidos.

É o caso, por exemplo, quando os elétrons mudam de uma órbita para outra. Antes de efetuar a transição para um novo nível de energia, o elétron realiza transições virtuais a diversos níveis de energia, numa espécie de *relacionamento* com os demais elétrons antes de efetuar a transição definitiva.

Durante esse período de relacionamento sua função de onda permanece "espalhada por uma ampla região do espaço", sobrepondo-se portanto às funções de onda dos demais elétrons.

Nesse relacionamento os elétrons se influenciam mutuamente podendo ou não *entrelaçarem* suas funções de onda.

As partículas psíquicas também podem realizar transições virtuais, visto que o princípio de incerteza também se aplica a elas.

Isto significa, portanto, que *quanta* das mentes conscientes, subconsciente e inconsciente das consciências humanas podem realizar "saídas temporárias" *sem contudo deixá-las efetivamente*.

Essas transições virtuais equivalem a transições virtuais das próprias mentes onde os *quanta* se originam, visto que estes, ao serem individualizados formam condensados de Bose-Einstein com a respectiva mente e, portanto, compartilham de todo o conhecimento e atributos pertinentes a ela.

Durante pseudo-mortes clínicas; projeções etc., as pessoas afirmam, posteriormente, que "viram" a si próprias fora do corpo, numa indicação clara de transições virtuais originárias do *consciente e subconsciente*. Nos sonhos, além de transições desse tipo há também indicações de transições do *inconsciente*.

De acordo com a Teoria Quântica da Interação Eletromagnética de Feynman,²⁷[1] nenhuma energia é gasta nas transições virtuais e, pode ocorrer *qualquer que seja a distância*. E mais, como facilmente se conclui do princípio de incerteza, um mesmo *quantum* pode realizar várias transições virtuais *simultaneamente*. Tudo depende da rapidez com que ele efetua as transições. Conseqüentemente, por este processo, os *quanta* de uma consciência humana, ou ela toda, poderão ir *simultaneamente* a vários lugares.

²⁷ Feynman, R. (1950) *Mathematical Formulation of the Quantum Theory of Electromagnetic Interaction*, Phys. Rev. **80**, 440.

Vimos anteriormente que a individualização de um *quantum* psíquico numa consciência requer que o grau de afinidade mútua entre ele e a consciência seja zero (princípio de individualização psíquica). Por isso a afinidade mútua entre a Suprema Consciência e todas as demais psiques nela individualizadas é nula.

Também é nulo o grau de afinidade mútua entre a Suprema Consciência e qualquer *quantum* individualizado nas consciências humanas, pois estes, como já vimos, tem os mesmos atributos pertinentes à mente onde foram gerados. Assim, quando nas transições virtuais um quantum de determinada consciência se projeta na Suprema Consciência, as forças psíquicas entre ele e a Consciência Suprema são nulas. Porém, quando o *quantum* se projeta em outra consciência, as forças psíquicas entre ele e a citada consciência não são nulas pois o grau de afinidade mútua entre a consciência e o *quantum* não é, necessariamente nulo.

Há também, o caso dos pensamentos induzidos por ressonância em outras consciências. Particularmente com relação à Suprema Consciência, já vimos que pensamentos de boa qualidade gerados nas consciências humanas induzem pensamentos semelhantes Suprema Consciência porque nela está o padrão de pensamentos de boa qualidade e, portanto, as radiações psíquicas provenientes de pensamentos de boa qualidade gerados em outras consciências, são ressonantes na Suprema Consciência.

Porém, vimos no primeiro capítulo deste livro que consciências humanas são envolvidas pelo Inconsciente Coletivo, e não pela Suprema Consciência (a Suprema Consciência envolve o Inconsciente Coletivo). Por outro lado, como no Inconsciente Coletivo não se desenvolveu a mente *consciente*, o seu espectro de absorção inicial (igual ao da

Suprema Consciência) não foi alterado. Conseqüentemente os pensamentos de boa qualidade são induzidos, *primeiramente* no Inconsciente Coletivo e não na Suprema Consciência.

Como já mostramos, esses pensamentos surgem então nas vizinhanças da própria consciência que os induziu e são fortemente atraídos por ela devido ao alto grau de afinidade mútua positiva com a referida consciência. A fusão desses pensamentos na consciência determina obviamente aumento de sua energia psíquica. É por isso que o cultivo de pensamentos de boa qualidade é altamente benéfico às pessoas.

Apesar de semelhantes ao pensamento que lhes induziu, os pensamentos induzidos, não são individualizados na consciência onde ocorreu a individualização do pensamento original. Conseqüentemente, o grau de afinidade mútua da consciência, com um pensamento induzido por ela não é nulo. Aliás, tem elevado valor positivo como já dissemos, devido ao pensamento induzido ter sua origem relacionada à citada consciência. Já com relação à consciência onde o pensamento induzido se individualizou, o valor da afinidade mutua é nula, de acordo com o princípio de individualização psíquica.

Transições virtuais podem ocorrer também no próprio domínio da consciência. Nada impede por exemplo que *quanta* do consciente ou do subconsciente realizem transições virtuais ao inconsciente.

No primeiro caso, estabelece-se uma comunicação direta do consciente com o inconsciente. Porém, se são *quanta* do subconsciente que efetuam transições virtuais ao inconsciente estabelece-se uma comunicação "indireta" entre a mente inconsciente e a mente consciente, visto que comunicações registradas no subconsciente podem ser "chamadas" ao consciente " a qualquer momento, havendo portanto um *permanente* canal de comunicação entre consciente e

subconsciente. Assim, no caso de transição virtual do subconsciente ao inconsciente esse "canal de comunicação" provoca, evidentemente a *exteriorização* da mente inconsciente.

O estado de hipnose tem sido definido com uma situação no qual a mente está peculiarmente susceptível à sugestão. Quando uma sugestão é aceita pela mente subconsciente, *quanta* dela efetuam transições virtuais ao inconsciente causando conseqüentemente sua exteriorização. É por isso que a hipnose é um processo fundamentalmente subjetivo em que o paciente *exterioriza* seu inconsciente.

Todas as técnicas do hipnotismo baseiam-se inicialmente em fixar a atenção do paciente e, a seguir, apresentar-lhe sugestões que o induzam à *crença*. São mínimas as diferenças existentes entre os diversos métodos e sua eficácia. A escolha é mais uma questão de empregar aquele que melhor se adapte à personalidade do próprio paciente.

No caso da auto-hipnose o processo é semelhante: neste caso é do próprio consciente do paciente que partem as sugestões (auto-sugestões) que tornadas crenças fazem o subconsciente transmiti-las ao inconsciente.

Além das transições virtuais internas, o consciente e subconsciente podem também realizarem transições virtuais externas (além da própria consciência), como por exemplo, ao Inconsciente Coletivo, ou a outras mentes. Como já vimos, nas transições virtuais a energia gasta no processo é nula e, assim, não há restrições quanto à distância.

Os fenômenos psíquicos que resultam dessa possibilidade são bem conhecidos, apesar de ainda não serem compreendidos. Eles serão estudados nos próximos capítulos.

VII

RETROCOGNIÇÃO E PRECOGNIÇÃO

A *retrocognição* ou a *precognição* são conhecidos fenômenos psíquicos que envolvem, respectivamente, acesso a eventos ocorridos no passado ou que poderão ocorrer no futuro.

Estes fenômenos podem resultar de processos telepáticos entre consciências humanas e a Suprema Consciência, pois Ela contém *todo o tempo*: passado, presente e futuro para Ela se confundem num eterno presente, e o tempo não escoou como acontece para nós. Conseqüentemente, esta característica Lhe confere a condição de observador privilegiado para o qual o passado, presente e futuro são igualmente acessíveis. Além disso, Ela é onisciente, e, portanto, contém em Si todo o conhecimento pertinente a eventos passados e futuros. Conseqüentemente, por meio da comunicação telepática (transmissão/recepção de radiações psíquicas pelas consciências, visto no capítulo III) com a Consciência Suprema, é possível ter-se acesso a eventos específicos ocorridos no passado ou que ainda vão ocorrer no futuro.

Mas, outra fonte dessas informações seria o Inconsciente Coletivo - pelo menos para eventos ocorridos desde a formação do Universo e até os que estão prestes a acontecer no futuro próximo.

O Inconsciente Coletivo, como já vimos, constitui uma Consciência Universal em contato permanente com o Universo Psico-Material desde a sua formação. Nele, segundo Jung, está o

registro da expressão psíquica da experiência coletiva da humanidade através dos milênios. Uma espécie de Registro Geral de tudo o que a humanidade *pensou* desde sua origem.

Muitos desses pensamentos não se materializaram porque não conseguiram energia psíquica suficiente para isso. Outros, no entanto, foram se materializando ao longo do tempo e, conseqüentemente, determinaram a realidade de cada época. Assim, a expressão psíquica do que se materializou distingue-se, no citado Registro, daquela que não conseguiu se materializar.

É importante observarmos que além das mencionadas expressões psíquicas, está registrada também nesse Registro do Inconsciente Coletivo a expressão psíquica do que pode se materializar, mas ainda não se materializou, porque as funções de onda correspondentes ainda não colapsaram.

Conseqüentemente, quem puder "ver" este último registro verá eventos que poderão ocorrer no futuro (precognição). Analogamente, quem puder "ver" o registro da expressão psíquica que se materializou no passado, estará vendo eventos que ocorreram no passado (retrocognição). Neste contexto, o Registro Geral do Inconsciente Coletivo é a versão ocidental do *Registro Akáschico*. Há milênios os orientais acreditam na existência de um registro de todos os eventos, preservado de alguma forma na própria estrutura do Universo, denominado Registro Akáschico.

Somente de duas maneiras é possível "ver" os registros das expressões psíquicas mencionadas: conscientemente ou subconscientemente. O primeiro caso significa exatamente, *acesso consciente* aos registros (precognição ou retrocognição consciente) e o segundo, *acesso subconsciente* (precognição ou retrocognição subconsciente).

Já vimos que o consciente e o subconsciente podem realizar transições virtuais dentro da própria consciência

humana, e além dela, como por exemplo, ao Inconsciente Coletivo. Assim, se a mente consciente realiza transições virtuais ao Inconsciente Coletivo, mais precisamente aos registros já mencionados anteriormente, então será estabelecido um "canal de comunicação" entre estes e a mente consciente, o que possibilita *acesso consciente* a eles.

Devemos ressaltar aqui, que a precognição não viola de modo algum o *princípio de causalidade*, pois o que se vê é o registro da expressão psíquica dos eventos que poderão ocorrer no futuro como consequência (efeito) de pensamentos gerados no presente (causa).

No que concerne aos casos conhecidos de precognição e retrocognição, a História está repleta deles. Mas, entre estes é importante ressaltar alguns realizados por Jesus: "Em verdade, vos digo que um de vós me trairá." Esta afirmação - mencionada em todos os evangelhos - Jesus fez estando à mesa com seus discípulos, pouco antes de Judas entregá-lo aos que queriam prendê-lo.

Outra vez, chegando a Jerusalém, Jesus contemplando a cidade, disse: "Virão dias sobre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te irão te assediar e apertar por todos os lados; derribar-te-ão por terra, a ti e a teus filhos que em ti estarão, e não deixarão em ti pedra sobre pedra." (Lc 19, 41-44).

De fato, setenta anos depois, o general Tito, enviado pelo imperador Vespasiano, sitiou Jerusalém e, depois de muita desolação e falta de alimento na cidade, os soldados romanos entraram e destruíram Jerusalém totalmente, inclusive o templo, que o próprio Tito lhes havia recomendado para ser preservado.

Estes casos de *precognição consciente*, mostram como Jesus estava familiarizado com o fenômeno. Mas, ele também dominava a *retrocognição consciente*, como mostrou numa ocasião em que percorria a Samaria e chegou a Sicar, sentando-

se junto ao poço de Jacó. Nesse instante, apareceu uma samaritana que veio tirar água do poço, e Jesus dialogando com a mulher desconhecida, a certa altura, disse-lhe:

- "Vai chamar teu marido e volta cá."
- "Não tenho marido." - respondeu a mulher.
- "Disseste bem: não tenho marido. Cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido. Nisto falaste a verdade." (Jo 4, 16-19).

A precognição e a retrocognição *subconscientes* são mais freqüentes. Diversos são os casos conhecidos de pessoas, em estado de hipnose, simples sono ou profunda abstração, que conseguem acesso subconsciente ao registro da expressão psíquica dos eventos ocorridos no passado ou ao registro da expressão psíquica dos eventos que poderão ocorrer no futuro.

Apesar da maioria das precognições ou previsões referirem-se ao futuro próximo, algumas delas geralmente, referem-se a eventos que poderão ocorrer após décadas - como a previsão da destruição de Jerusalém, feita por Jesus - ou até mesmo séculos depois, como algumas feitas por Nostradamus (1503-1566).

Previsões deste tipo requerem grande capacidade de interpretação daqueles que as fazem, pois é muito difícil compreender eventos de um futuro muito distante. Contudo, não há dúvida que estas previsões são perfeitamente exequíveis porque a expressão psíquica dos eventos que poderão ocorrer nos próximos séculos já está parcialmente esboçada pela contribuição psíquica de toda a humanidade. Isto não significa, entretanto, que não possamos mudá-la. Claro, toda situação não acontecida pode ser modificada. Para isto basta influirmos psicologicamente - por meio de nossos próprios pensamentos -

alterando a expressão psíquica já estabelecida. Isto significa que assim como a realidade atual foi determinada pelos nossos pensamentos no passado, a realidade futura depende de nossos pensamentos atuais. É por isso que, geralmente, previsões feitas com muita antecedência podem deixar de ocorrer.

No que concerne à *clarividência* e *clariaudiência*, é fácil de se ver que estes fenômenos podem resultar também de comunicações telepáticas onde imagens ou comunicados são transmitidos por radiações psíquicas "virtuais" à uma determinada consciência humana.

No caso específico da clarividência, a radiação psíquica "virtual" induz na consciência humana (pelo processo já visto) a individualização de corpos psíquicos correspondentes à imagem. No colapso das funções de onda dos referidos corpos psíquicos, a radiação psíquica *real* produzida, comunica ao encéfalo a expressão eletromagnética da imagem transmitida. Assim, por estímulo eletromagnético não proveniente dos olhos, o indivíduo "vê" a imagem captada pelo encéfalo.

Na clarividência o fenômeno é análogo. O comunicado é transmitido por igual processo, e o indivíduo "ouve" a mensagem sem que nenhum estímulo sonoro referente a ela tenha se originado em seus ouvidos.

VIII PSICOCINÉTICA

O movimento de objetos por ação psíquica é conhecido como *psicocinese*. A literatura parapsicológica está repleta desses eventos, mas não conseguiu até agora uma explicação científica para o fenômeno, apesar de muitas tentativas feitas nesse sentido.

Com o advento da Interação Psíquica surgem, porém, os fundamentos Físico-Matemáticos que permitem uma explicação precisa para o fenômeno da psicocinese.

Imagine, por exemplo, uma consciência humana distante de um objeto que ela pretende movimentar, sem contato efetivo, simplesmente pela ação psíquica. O objeto tem uma psique a ele associado porque, como já vimos, esta é uma característica da matéria. Conseqüentemente é possível a *interação psíquica* entre a referida psique a consciência humana. Isto significa que podem surgir forças atrativas ou repulsivas entre elas, caso a afinidade mútua, torne-se diferente de zero.

Se a distância entre elas não for grande, e o grau de afinidade mútua estabelecido for elevado, as intensidades das forças psíquicas entre as citadas psiques poderão ser suficientes para deslocar o objeto, por meio da psique a ele associada. Contudo, neste caso, verifica-se facilmente que o deslocamento só pode ocorrer na direção da reta que une os centros das referidas psiques.

Há porém a possibilidade de *quanta* da consciência humana realizarem transições virtuais para posições que permitam deslocá-lo em outras direções.

Com base no exposto, facilmente se conclui que os corpos humanos podem *levitar*, e também deslocar-se em qualquer sentido, pela ação psíquica de suas próprias consciências. Para isto basta que *quanta* de sua consciência humana efetuem transições virtuais simultâneas para cima (ou para baixo) de sua posição inicial, e para a posição conveniente que permita o deslocamento no sentido desejado.

Neste caso, em que a consciência humana interage com *quanta* de si mesma, a afinidade entre a consciência e os *quanta* além de positiva é elevada (pois corresponde obviamente à afinidade que a consciência tem consigo mesma). É fundamentalmente isso que torna a levitação possível.

Não há dúvidas que as consciências humanas não-incorporadas também podem agir sobre a matéria. Ressaltando-se, no entanto, a menor capacidade destas consciências de resistirem às reações das forças psíquicas que venham a imprimir sobre as psiques dos corpos.

Quando a consciência está incorporada, essa capacidade é, obviamente maior porque ela está fortemente ligada a um corpo humano. Assim, no que concerne à intensidade das forças psíquicas que as consciências humanas não-incorporadas podem exercer sobre a matéria, podemos dizer que sua ação é muito limitada.

Explicamos até aqui como as consciências humanas podem movimentar a matéria pela ação psíquica. Entretanto, é necessário também explicarmos o que efetivamente faz com que *quanta* dessas consciências ou mesmo as próprias consciências humanas efetuem transições virtuais para agirem sobre a matéria.

A origem do processo está, logicamente, num pensamento inicial cujo conteúdo expressa a *vontade* de levitar, se deslocar ou deslocar um objeto. Ora, já vimos que os

pensamentos podem se materializar no ato do colapso de suas funções de ondas e que a condição para isso é que tenham energia psíquica suficiente no citado instante.

Por outro lado, vimos que a crença faz os pensamentos surgirem com energia psíquica suficiente para se materializarem. Assim, quando uma consciência humana *crê* que pode causar o movimento, ele de fato ocorre. Entretanto, para que isto aconteça, *quanta* da consciência humana efetuam previamente transições virtuais e finalmente agem na matéria por meio da Interação Psíquica causando o movimento.

Como a crença é fundamental para a ocorrência do fenômeno, percebe-se facilmente os efeitos nocivos da *dúvida* no processo. Assim, se, por exemplo, uma pessoa deseja levitar e *crê* que isto vai ocorrer nesse instante, ele levitará, pois *quanta* de sua consciência realizarão transições virtuais para uma posição acima dele, originando uma força psíquica que se contrapõe à força peso, causando a levitação.

Entretanto, se logo após, a crença der lugar à *dúvida* na consciência do indivíduo, o fenômeno se interrompe, porque cessa imediatamente a transição virtual realizada pelos *quanta* da consciência e conseqüentemente desaparece a força psíquica que dá origem à levitação.

Há uma citação nos evangelhos que ilustra muito bem essa situação Segundo Matheus, Jesus caminhava sobre as águas, em determinada ocasião, quando Pedro desejou fazer o mesmo.

"Descendo Pedro da barca, caminhava sobre as águas para ir onde Jesus. Vendo porém que o vento era forte, temeu e começou a submergir... Jesus estendendo a mão, o tomou e disse: Homem de pouca fé, porque *duvidaste?*" (Mt 14, 29-31).

IX

PSICOMETRIA E PSICOGRAFIA

Certas pessoas ao segurarem um objeto são capazes de descreverem eventos e pessoas relacionadas a ele. Este fenômeno é chamado de *psicometria*.

A psicometria pode ser explicada, com base na Interação Psíquica, a partir da premissa de que *quanta* das consciências humanas podem realizar transições virtuais às consciências materiais dos objetos e entre si.

Transições desse tipo equivalem a transições das próprias mentes onde referidas *quanta* se originam, conforme já vimos. Conseqüentemente, quando *quanta* de uma consciência humana atingem uma outra consciência, é como se a própria mente da consciência humana se projetasse na outra consciência, formando com ela um condensado de Bose-Einstein.

Assim, esses *quanta* compartilham informações com a consciência atingida e podem, portanto, transportar informações de uma consciência para outra e vice-versa, estabelecendo assim, "canais de comunicação" entre elas. Desse modo, as consciências humanas podem obter da consciência material de um objeto, informações pertinentes ao próprio objeto ou sobre pessoas ou coisas que de algum modo interagiram com ele no passado, e cujas imagens ficaram gravadas em sua memória.

Assim, relacionando às informações obtidas na consciência do objeto com as advindas de transições virtuais a outras consciências humanas correlatas a ele, é possível chegar a

conclusões interessantes sobre fatos e pessoas relacionados ao objeto psicométrico.

Quem faz pesquisa bibliográfica com frequência já deve ter percebido que algumas vezes abre um livro exatamente na página onde se encontra o assunto procurado. Poderíamos pensar em coincidência se não fosse muito freqüente acontecer.

Quando a pessoa está familiarizada com o fenômeno verifica que uma concentração prévia, antes de abrir o livro aumenta significativamente a possibilidade de acerto.

O que é este fenômeno senão um evidente caso de psicometria? Sim, neste caso, o livro é o objeto psicométrico e nossa consciência ao interagir com sua consciência material individual pode obter informações específicas pertinentes a ele, como por exemplo, a localização exata de determinado assunto.

Pessoas também podem servir de objeto psicométrico. Neste caso as transições virtuais dos *quanta*, provenientes da consciência humana que age psicometricamente sobre a consciência dessa pessoa, podem ser dirigidas a cada uma de suas mentes conscientes, subconsciente e inconsciente isoladamente, ou mesmo a todas elas simultaneamente. Desse modo, é possível então obter informações pertinentes à própria pessoa, tais como saúde, caráter, condições sociais etc., ou ainda, sobre fatos que a envolveram.

A ação das transições virtuais aqui citadas pode ir além da ação psicométrica: pode ter, por exemplo, ação fisiológica no organismo da própria pessoa. Isto é possível porque, como já vimos, os organismos da pessoa estão interligados aos seus inconscientes e, portanto, sujeitos às ações destes. Assim, se uma consciência humana pode influir - por meio das referidas transições virtuais - no inconsciente de uma pessoa, então, poderá também influir na fisiologia do organismo dessa pessoa. Porém, convém ressaltar que qualquer ação no inconsciente de

uma pessoa está sujeita, como já vimos anteriormente, à aprovação prévia do seu subconsciente. E mais, havendo aversão entre a consciência da pessoa e a consciência que pretende agir sobre ela, a transição virtual dos *quanta* não pode se realizar devido à repulsão psíquica que se estabelece entre eles e a consciência para a qual são dirigidos.

Com base no exposto, podemos então admitir que o fenômeno da *psicografia* resulta de transições virtuais efetuadas por *quanta* do consciente ou subconsciente de uma consciência humana (incorporada ou não) ao *inconsciente* de outra pessoa. Por meio dos "canais de comunicação" estabelecidos são transmitidos *comunicados* que fazem o inconsciente do psicógrafo ativar seu encéfalo para acionar seus braços e mãos, independentemente de sua vontade.

A psicografia, no entanto, só é possível se houver afinidade mútua positiva ou nula entre a consciência do psicógrafo e a que pretende agir sobre ele; caso contrário a transição virtual não se realiza porque a repulsão psíquica estabelecida impede que os *quanta* possam atingir a consciência do psicógrafo. Entretanto, mesmo satisfeita essa condição, é necessário ainda a aceitação prévia do subconsciente do psicógrafo para que possa ocorrer a psicografia, esta condição é fundamental, como já vimos.

No processo psicográfico, a mão do psicógrafo descreve movimentos involuntários que geralmente não pode dominar. Quando isto acontece podemos inferir que a transição virtual dos *quanta* está sendo dirigida ao inconsciente do psicógrafo. Quando a transição virtual é dirigida à sua mente consciente ou subconsciente o psicógrafo tem completo domínio do que escreve, ainda que algumas vezes determinados pensamentos lhe "soem" estranhos.

Finalmente, podemos concluir que as conhecidas comunicações com o copo e o tabuleiro Ouija são variações da mesma forma de automatismo, gerada pela ação psíquica de uma consciência humana não-incorporada sobre um conjunto de outras incorporadas.

Já os fenômenos denominados *tiptológicos*, em que consciências humanas não-incorporadas agem sobre objetos fazendo-os moverem-se com significação determinada ou produzindo pancadas que indicam letras do alfabeto são obviamente simples fenômenos *psicocinéticos* utilizados com o objetivo de transmitir comunicados das consciências humanas não-incorporadas para as incorporadas.

X

CORRELAÇÕES MENTAIS NÃO-LOCAIS

A conhecida correlação das vidas de *gêmeos idênticos* tem sido motivo de muita reflexão sobre o fenômeno. Os gêmeos idênticos ou monozigóticos derivam de um único óvulo fertilizado. Resultam da divisão completa do zigoto em algum instante do seu desenvolvimento. Por isso, vários cientistas imaginam que a similaridade de suas vidas é determinada simplesmente, por fatores genéticos comuns.

Mesmo quando separados desde o nascimento e levados para países distantes, onde cada um ignora a existência do outro, é muito freqüente gêmeos idênticos, terem a mesma profissão, trabalharem em instituições semelhantes, vestirem-se quase exclusivamente com os mesmos tons, casarem-se com mulheres fisicamente semelhantes, muitas vezes até com o mesmo nome e idade.

Testes psicológicos revelam a extraordinária semelhança psíquica em alguns casos de gêmeos idênticos. A tal ponto que, sabendo-se como um realiza vários testes pode-se prever, com muita precisão, a realização do outro ²⁸.

Mais impressionante ainda, em certos casos de gêmeos, é quando um dos gêmeos tropeça e cai; o outro distante, também

²⁸ Sargent, S.S. and Stanford K. R. (1975) *Ensinaamentos Básicos dos Grandes Psicólogos*, 2ª edição, Ed. Globo, Porto Alegre, p. 45.

cai exatamente da mesma forma, no mesmo instante, mesmo sem ter tropeçado.

Como explicar tudo isso? No caso de gêmeos idênticos pode ocorrer que suas consciências sejam *transições virtuais de uma mesma consciência*. Assim é possível que existam gêmeos idênticos que além de monozigóticos sejam também *monoconscientes*. Com a mesma consciência associada a seus organismos, seus comportamentos resultam, obviamente, exatamente iguais, e, pode ocorrer também que, quando um deles tropece e caia, o outro distante também caia no mesmo instante porque a sensação de queda experimentada pelo primeiro é transmitida à consciência comum que por sua vez produz o desequilíbrio no gêmeo distante, fazendo-o cair de modo semelhante ao que realmente tropeçou.

Correlações comportamentais também têm sido observadas em pares de fótons, chamados *fótons correlatos*²⁹. Os padrões de comportamento desses fótons são extraordinariamente relacionados, independentemente da distância entre eles.

A existência dessas correlações não-locais abalou o mundo da Física e é um dos atuais desafios da Física Quântica que busca explicação para o fenômeno com base no princípio da não-localidade (princípio que diz que algo pode ser afetado mesmo na ausência de causa local).

Percebe-se porém, uma enorme similaridade do fenômeno dos fótons correlatos com o dos gêmeos monoconscientes. Mas, poderiam os fótons terem psique

²⁹ Experimentos de correlação real, realizados com fótons a partir da década de 70, após David Bohm ter revisado o experimento proposto por Einstein, Podolsky e Rosen, no conhecido efeito EPR (depois formalizado por John S. Bell como o Teorema de Bell e confirmado experimentalmente.)

associada, tal como ocorre com os elétrons? Sim, tal como os elétrons os fótons também podem ter psiques associadas ³⁰ [3].

Conseqüentemente, é bem possível que possam surgir pares de fótons cujas psiques sejam transições virtuais de uma mesma psique. Desse modo, tal como no caso dos gêmeos monoconscientes, esses pares de fótons compartilham de uma psique comum, e daí resultam as correlações comportamentais observadas.

³⁰ A idéia de fótons com psique não é nova. Newton em seu *Optiks*, postula a existência da *luz numênica* portadora de psique.

XI

PSICODIAGNOSE

O fenômeno da *psicodiagnose* é conhecido há bastante tempo e são muitos os casos que têm sido relatados. Entre estes o mais importante, do ponto de vista científico, é, sem dúvida o caso de Edgar Cayce. Ele não era médico e comprovadamente não possuía nenhum conhecimento de medicina. No entanto, era capaz de realizar psicodiagnósticos precisos, segundo rigorosa constatação médica ulterior.

Curiosamente, os diagnósticos de Cayce já detectavam elementos psicossomáticos nas doenças, numa época em que a medicina psicossomática ainda não tinha sequer surgido, e apenas alguns especialistas europeus consideravam importantes as causas *psicogênicas*.

Os citados diagnósticos também descreviam certas vitaminas que ainda não tinham sido descobertas. Especificavam funções endócrinas das glândulas que só foram conhecidas muito tempo depois. Porém, o mais surpreendente nesses diagnósticos é que eles já prescreviam meditação profunda como processo terapêutico ³¹, quando somente agora foi possível comprovar sua eficácia.

O fenômeno da psicodiagnose - muito bem evidenciado no caso Cayce, pode agora ser melhor compreendido com base

³¹ Bro, H. (1992) *Edgard Cayce e os Sonhos*, Ed.Três, S.Paulo, p.69.

na Interação Psíquica. Trata-se evidentemente de um processo psíquico no qual a mente consciente de Cayce simplesmente captava informações existentes em outras mentes, inclusive na própria mente do paciente - que melhor sabe o que está acontecendo no organismo ao qual está incorporada.

Mas, como a consciência de Cayce podia captar essas informações?

Para responder a esta pergunta, devemos primeiramente lembrar da existência do Inconsciente Coletivo, e que ele forma um condensado de Bose-Einstein com todas as demais consciências, exceto com a Suprema Consciência, conforme já vimos. Assim, ele não apenas está em permanente contato com todas elas (por meio de seus inconscientes) como também compartilha de informações advindas do aprendizado individual de cada uma delas.

Desse modo, o aprendizado realizado por todas as consciências humanas e materiais, desde o princípio foi se acumulando no Inconsciente Coletivo e, atualmente, é compartilhado analogamente por todas as consciências.

Entretanto, as mentes conscientes das consciências humanas só podem ter acesso a esse conhecimento por meio de comunicações telepáticas estabelecidas com as respectivas mentes inconscientes das citadas consciências, ou por meio de transições virtuais a elas dirigidas.

No caso Cayce, podemos então concluir, que sua mente consciente captava de sua própria mente inconsciente as informações devidas ao estado de saúde do paciente (advindas do inconsciente deste) bem como o conhecimento médico necessário ao diagnóstico e terapia. Neste caso, a base deste conhecimento era o Inconsciente Coletivo que, como já vimos, contém todo o conhecimento acumulado pela humanidade,

inclusive, é óbvio, o conhecimento advindo da experiência médica desde seu começo.

Por isso os diagnósticos de Cayce eram tão precisos e as terapias prescritas tão eficazes.

XII

TRANSFERÊNCIA INCONSCIENTE DO APRENDIZADO

O inconsciente individual, tanto das consciências humanas como materiais consiste no conteúdo psíquico armazenado dentro dos limites da mente inconsciente. Já o Inconsciente Coletivo é constituído, como já vimos, pelo conteúdo psíquico da gigantesca mente inconsciente universal que contém todas as consciências humanas e materiais.

Conforme mostramos, estas consciências formam um condensado de Bose-Einstein com o Inconsciente Coletivo e por isso, ele está em permanente contato com todas elas e compartilha do aprendizado individual de cada uma delas, do mesmo modo que as citadas consciências compartilham do conhecimento nele contido - produto do aprendizado transmitido pelas consciências humanas e materiais desde tempos imemoriais.

Assim, cada vez que uma consciência aprende algo novo o aprendizado torna-se disponível (por meio do Inconsciente Coletivo) a *todas* as demais consciências. Desse modo, o Inconsciente Coletivo é uma base de informações que se amplia constantemente pela recepção do aprendizado recém adquirido por cada consciência.

Apesar do conhecimento armazenado no Inconsciente Coletivo estar disponível a *todas* as consciências, o *interesse* de cada uma delas por conhecimentos específicos é restringido pelo

seu nível evolutivo ou mais precisamente pela quantidade de energia psíquica encerrada na consciência.

Assim, por exemplo, apesar dos conhecimentos relativos à Física atual já estarem disponíveis no Inconsciente Coletivo, somente terão interesse por ele consciências com energia psíquica a partir de um certo nível. Macacos e outros animais inferiores jamais utilizarão estes conhecimentos, simplesmente porque suas consciências não têm energia psíquica suficiente para isso.

Neste contexto, certos fenômenos antes inexplicados, começam agora a fazer sentido. Por exemplo, a experiência revela que, quando alguns ratos aprendem a fazer uma determinada tarefa, outros de gerações subseqüentes que nunca observaram antes a tarefa ser realizada, realizam a mesma tarefa sem dificuldades e tão rapidamente como se suas consciências já conhecessem o processo.

Ora, isto é, sem dúvida, uma forte evidência de transferência inconsciente de aprendizado, conforme explicamos, ou seja: quando inicialmente a consciência de um dos ratos aprendeu por si só a executar a tarefa, o aprendizado tornou-se disponível por meio do Inconsciente Coletivo a todas as consciências. Posteriormente, quando surgiram novas gerações de ratos e eles tiveram que realizá-la novamente, suas consciências puderam dispor do aprendizado relativo à tarefa transmitida anteriormente ao Inconsciente Coletivo, e por isso, a execução da referida tarefa tornou-se mais fácil.

Há também o conhecido caso de uma macaca chamada Imo, de uma colônia de macacos localizada numa ilha japonesa. Os macacos não sabiam como lidar com batatas cobertas de areia. Então ela, em dado momento, levou as batatas até um riacho próximo e lavou-as. Satisfeita com o que descobriu passou a ensinar o procedimento à sua família e companheiros,

que por sua vez ensinaram a outros macacos. Logo muitos macacos da ilha estavam lavando suas batatas.

Pouco tempo depois, observou-se que macacos de outras ilhas distantes e mesmo no continente haviam aprendido o procedimento *espontaneamente*. Como vemos este é também um caso de transferência inconsciente do aprendizado.

Uma variação do fenômeno a nível humano vamos encontrar nas descobertas "quase simultâneas" que comumente têm sido registradas na história da Ciência. Frequentemente pessoas distantes, que nunca tiveram contato anterior, apresentam a mesma descoberta, como foi o caso da descoberta do Cálculo Diferencial por Newton e Leibnitz.

Neste caso, algum deles teria, obviamente, sido o primeiro a fazer a descoberta. Posteriormente, quando o aprendizado já estava disponível no Inconsciente Coletivo o outro, que também buscava a descoberta incessantemente, teve rápido acesso ao conhecimento.

É óbvio que a busca persistente por determinado conhecimento torna a consciência altamente interessada pelo assunto. E, é exatamente esse nível de interesse que possibilita a rápida captação do aprendizado disponível no Inconsciente Coletivo.

Ao que se sabe, parece que foi Newton o primeiro a fazer a descoberta. Mas, de onde teria sido originalmente transferido o conhecimento que permitiu a ele efetivar a descoberta?

Das consciências materiais certamente não foi, do Inconsciente Coletivo também não, haja vista que nenhum ser humano ainda conhecia o assunto. No Inconsciente Coletivo, relembremos, só estão armazenados os conhecimentos já descobertos por alguma consciência.

Ora, só resta então, além da Suprema Consciência, a própria consciência humana de Newton, que como todas as consciências humanas contém em si todo o conhecimento da Suprema Consciência - ainda que em estado latente na sua maior parte.

Teria sido "despertado" o conhecimento latente na consciência de Newton, neste caso, ou será que o conhecimento foi transferido intuitivamente da Suprema Consciência?

A palavra *intuição* tem sido frequentemente utilizada para designar *diversos* fenômenos que envolvem a captação instantânea de verdades. Porém, já vimos que o processo intuitivo resultava de comunicação telepática estabelecida entre uma consciência humana e a Suprema Consciência. A telepatia, conforme mostramos, se baseia na transmissão/recepção de *radiações psíquicas* que se originam nos pensamentos. Desse modo, a intuição é fundamentalmente um processo de captação de conhecimentos ou informações transmitidas eletromagneticamente da Suprema Consciência para a consciência humana que estabeleceu o contato intuitivo. Aliás, esta é a única forma possível de transmissão de informações ou conhecimento da Suprema Consciência para as consciências humanas. Isto porque a Suprema Consciência não forma um condensado de Bose-Einstein com as consciências. Nela individualizadas devido a afinidade mútua com relação a estas consciências ser *nula*, conforme já vimos.

Desse modo, não há o compartilhamento mútuo do conhecimento que é a característica fundamental do condensado de Bose-Einstein. Assim, a Suprema Consciência não compartilha seu conhecimento com as mencionadas consciências e nem com suas transições virtuais. Conseqüentemente, podemos concluir, facilmente, que mesmo sendo permitidas transições virtuais das consciências ou de

quanta delas à Suprema Consciência (não há aversão), nenhum conhecimento da Suprema Consciência pode ser transmitido às consciências por meio de transições virtuais devido ao não-compartilhamento do conhecimento. Desse modo, a única forma possível de transmissão de conhecimento da Suprema Consciência para as consciências humanas é por meio da telepatia, ou mais precisamente pela Intuição.

XIII

O CAMINHO DA INTUIÇÃO

Uma vez compreendido o processo da Intuição, resta agora respondermos à seguinte pergunta: Como fazer para nos colocarmos em estado de intuição quando quisermos obter conhecimento inédito ou simplesmente a resposta de uma pergunta que nos interessa?

A intuição, como já vimos, constitui essencialmente o estabelecimento de comunicação telepática entre a Suprema Consciência e uma consciência humana. Assim, como a telepatia se baseia na transmissão/recepção de radiações psíquicas originadas nos próprios pensamentos, podemos facilmente concluir que o estado de intuição surge numa consciência quando se estabelece *sintonia* entre ela e a Suprema Consciência. A sintonia, no caso psíquico, ocorre quando pensamentos de uma consciência, ou mais precisamente, a radiação psíquica produzida por eles é ressonante na outra consciência e vice-versa.

Mostramos que, por analogia aos corpos materiais, os corpos psíquicos também absorvem radiações nos espectros que emitem e que especificamente no caso das consciências humanas seus espectros de emissão são determinados exclusivamente pela radiação psíquica produzida pelos seus próprios pensamentos. Isto significa, portanto, que por meio de seus pensamentos as consciências humanas podem se tornar emissoras de radiações psíquicas em determinados espectros de

freqüências e conseqüentemente receptoras nos mesmos espectros.

Desse modo, qualquer consciência humana pode modificar seu espectro de absorção/emissão para fazê-lo coincidir temporariamente com o de outra consciência, colocando-se assim em sintonia com esta consciência.

A sintonia com a Suprema Consciência ocorre, portanto, quando uma consciência humana consegue tornar seu espectro de absorção/emissão temporariamente coincidente, pelo menos em parte, com o da Suprema Consciência.

A Suprema Consciência, como as demais consciências, tem Seu próprio espectro de absorção/emissão determinado por Seus pensamentos - os quais constituem o *padrão* de pensamentos de boa qualidade, conforme já vimos. Desse modo, para colocar-se em sintonia com a Suprema Consciência, a consciência deve cultivar pensamentos de boa qualidade evitando evidentemente, os de má qualidade.

Conclui-se portanto, que o estado de intuição advém fundamentalmente de uma base moral, onde o bem e o mal são valores psíquicos relacionados respectivamente aos pensamentos de boa e má qualidade, conforme mostramos.

Os espectros de absorção/emissão das consciências são obviamente *dinâmicos* (podem se modificar a qualquer momento) pois são correlatos aos pensamentos gerados nas referidas consciências. Conseqüentemente, é muito difícil a manutenção da sintonia por longo tempo. Decorre portanto deste fato, a dificuldade das consciências humanas de permanecerem em sintonia com a Suprema Consciência, e daí serem mais freqüentes os *lapses de intuição*.

O fato das ondas eletro-encefalográficas apresentarem tanto menos interferências quanto mais calmo o estado mental da pessoa, nos indica claramente que a interferência gerada na

mente se acentua nos estados mentais agitados. Essa interferência - basicamente provocada por radiações psíquicas de intensidades e frequências diversas provenientes de muitos *pensamentos dispersos* que caracterizam o estado mental agitado - prejudica obviamente, a *seletividade* da recepção da radiação psíquica transmitida da Suprema Consciência para a consciência, podendo dar origem a equívocos na compreensão dos conhecimentos transmitidos pela Suprema Consciência.

Assim, não basta simplesmente a consciência colocar-se em estado de intuição para captar com clareza os conhecimentos advindos da Suprema Consciência é preciso também que nela se estabeleça um estado mental de profunda serenidade, para eliminar a interferência.

Por outro lado, devido à correlação corpo-consciência já citada anteriormente, um estado de profunda serenidade mental só pode ser conseguido com a prévia harmonização do corpo humano.

Mas isto não é difícil de ser conseguido. Existem diversas técnicas de *relaxamento consciente* que podem colocar o corpo humano em harmonia. A técnica de descontração muscular progressiva, muito conhecida, é uma delas. Neste tipo de exercício a pessoa primeiramente se coloca numa posição confortável e concentra sua atenção em partes do seu corpo (iniciando pelos pés e indo até a cabeça ou vice-versa) e vai relaxando uma de cada vez.

Já o relaxamento da mente que serve principalmente para acalmá-la e serenizá-la, pode ser conseguido por meio de exercícios respiratórios, como por exemplo, a técnica das *narinas alternadas*. Trata-se de um conhecido exercício de ioga, geralmente praticado antes da meditação. Música suave pode ser acrescentada ao processo, com o objetivo de harmonizar

sonoramente o ambiente, evitando assim que ruídos estranhos perturbem a concentração mental.

Quando a intuição se processa em nível de pouca concentração ou serenidade mental, freqüentemente ficamos em dúvida com o que conseguimos captar. Nestas circunstâncias, para a decisão de se considerar ou não uma intuição, é muito importante a própria experiência intuitiva. Neste contexto, a persistência e a repetição são fatores altamente relevantes a serem considerados.

Por outro lado, mesmo quando aceitamos uma intuição devemos submetê-la à *análise*. O processo analítico minucioso não só lapida o conhecimento, como lhe dá mais consistência, do ponto de vista da nossa compreensão.

Neste processo, a analogia é um poderoso instrumento analítico que nos permite relacionar o conhecimento captado com outras áreas do saber. Daí a importância fundamental de conhecimentos de base em áreas *relacionadas* e *comparáveis*.

Não há dúvida que os métodos empírico-rationais da análise são fundamentais ao processo crítico pós-intuitivo. Na verdade poderíamos argumentar que eles servem basicamente para nos ajudar a *refutar* os equívocos de nossa percepção intuitiva.

Filósofos antigos como Platão e modernos como Spinoza, Nietzsche e mais recentemente Henri Bergson, têm apontado para a intuição como forma superior de cognição, muito acima da razão e dos sentidos. A própria Matemática, diz Morris Kline ³² "...é uma série de grandes intuições."

³² Kline, M. (1980) *Mathematics; The loss of Certainty*, NY, Oxford University Press.

Na verdade, a intuição vem sendo utilizada há muitos séculos pelos grandes gênios da humanidade. Arquimedes, o primeiro dos verdadeiros Físicos e o maior da Antigüidade, utilizou-a em muitas de suas descobertas. Seu famoso princípio foi claramente uma descoberta intuitiva. Newton, o maior gênio da era moderna tinha, segundo J. M. Keynes, uma extraordinária capacidade intuitiva, a tal ponto que parecia saber mais do que poderia ter esperança de provar. Segundo Keynes, Newton *não considerava as provas instrumento da descoberta*, mas simplesmente algo que poderia ser conseguido depois. Em outras palavras, para ele as provas formais eram simplesmente instrumento de verificação e de comunicação dos conhecimentos captados intuitivamente.

A intuição sempre foi e continuará sendo fundamentalmente importante não apenas para a pesquisa científica, mas também, para a resolução de questões da vida diária, sobretudo na tomada de decisões bem sucedidas.

Assim, para progredir é necessário fazer uso da intuição, essa comunicação que pelas vias da própria consciência busca conhecimentos inéditos ou simplesmente informações na Suprema Consciência.

XIV

HUMANIDADES E PLANETAS MAIS EVOLUÍDOS

A Interação Psíquica nos permite compreender o Universo Psíquico e o extraordinário relacionamento que as consciências humanas estabelecem entre si e o Universo Material. Além disso, mostramos que a Interação Psíquica postula um novo modelo para a teoria da evolução, no qual a evolução é interpretada não apenas como um fato biológico, mas principalmente *psíquico*. Assim, não é apenas a humanidade que evolui no planeta Terra, mas todo seu ecossistema. Isto evidentemente, nos possibilita definir o nível evolutivo do nosso planeta e obviamente compará-lo a outros planetas.

Não é preciso ter muito discernimento para perceber que a Terra é um planeta primitivo. Vive aqui uma humanidade ainda no início da escalada evolutiva. Basta ver as guerras sucessivas que aqui ocorrem há séculos. Nações invadem outras com o objetivo de dominar, saquear, destruir, etc. Os países mais poderosos trapaceiam constantemente na tentativa de oprimir os mais fracos. A maioria dos políticos empenha-se em enriquecer às custas do dinheiro público, fazem todo tipo de trapaça em benefício próprio e dos grupos que representam, assim neste planeta a *Política* torna-se simplesmente *a arte de enganar o povo*. O povo sofre sem receber de volta os benefícios que deveriam advir dos pesados impostos que paga. Grande parte da arrecadação tributária é destinada à manutenção dos governos corruptos que muitas vezes o próprio povo reelege após ser perversamente enganado por campanhas eleitorais idealizadas

deliberadamente para enganar e seduzir o eleitor. Por outro lado, os grandes conglomerados financeiros, sempre ávidos por lucro, buscam investir em países onde impera a corrupção, injetando grandes quantias de dinheiro a juros extorsivos que a população irá pagar com grande sacrifício.

A verdade simples do amor fraterno é ignorada. Por outro lado, a maioria dos cidadãos ainda não compreendeu que a saúde das partes estabelece a saúde do todo e que é preciso primeiro ajustar a conduta individual, fortificar sua vontade, o seu caráter, para, depois ter direito a um governo à sua altura.

A Natureza aqui é cruel,... sobrevive o mais forte, muitas vezes destruindo os mais fracos. Mas ela está em perfeita harmonia com o nível evolutivo médio dos que aqui vivem, porque, como já vimos, as consciências, tanto as materiais individuais como as humanas, tendem a se agruparem por afinidade mútua. Assim do mesmo modo como células com alto grau de afinidade mútua se agrupam para formarem os tecidos e órgãos, também o ecossistema de cada planeta resulta do agrupamento de partes afins. Desse modo, a ferocidade encontrada no comportamento da maioria dos humanos terrestres reflete apenas a natureza feroz do planeta. Por isso, não é de se estranhar a existência de tantos microrganismos patogênicos neste mundo. É neste ambiente que a humanidade terrestre exerce sua soberania. Como poderia então a terrível existência no planeta Terra ser classificada além do início de uma escala evolutiva?

Contudo não se pode negar que a humanidade terrestre evoluiu bastante desde seu surgimento no planeta há aproximadamente seis milhões de anos. Surgiram as artes, as ciências, e iniciou-se a melhoria na qualidade de vida, propiciando ambientes mais evoluídos material e psicologicamente que por sua vez contribuíram para o desenvolvimento de

relevantes trabalhos para a nossa humanidade. Assim, se a humanidade evoluiu até aqui, significa que tem grande probabilidade de continuar evoluindo no futuro, a menos é claro que ocorra uma grande catástrofe causando destruição significativa no planeta.

Recentemente foram descobertos vários planetas semelhantes à Terra em outros sistemas solares muito parecidos com o nosso. Qualquer astrônomo sabe hoje que devem existir no Universo muitos planetas semelhantes à Terra. E por que não deveria ser assim? Por que a Terra teria que ser única num universo sabidamente formado pela repetição de tantas estruturas e sistemas semelhantes? O processo da vida é sem dúvida o mesmo em todo o Universo e, portanto, ela deve se desenvolver nesses planetas de modo análogo ao ocorrido na Terra. Assim sendo, outras humanidades semelhantes devem ter se desenvolvido no Universo e, obviamente algumas devem estar mais evoluídas que outras pelo simples fato de terem iniciado primeiro. Portanto, considerando que a Terra está no início da escalada evolutiva é de se esperar que existam outras humanidades mais evoluídas, ou mesmo muito mais evoluídas que a nossa. Neste contexto, pela lei da afinidade mútua, planetas com Natureza também mais evoluídas abrigariam essas humanidades. Seres humanos mais evoluídos convivendo com animais também mais evoluídos num ambiente onde a palavra "predador" é algo desprovido de significado.

Talvez possamos avaliar nosso atual nível evolutivo pelo nível de desenvolvimento de nossa ciência. Ela é ainda muito jovem. Basicamente, só tem alguns séculos de existência. As nossas espaçonaves não conseguem sequer nos levar além da Lua. Mas, com muita dificuldade, já enviamos espaçonaves não tripuladas aos planetas vizinhos. O grande problema é vencer a

gravidade. Estamos presos à Terra e o que nos prende é a gravidade.

Então controlar a gravidade significa muito mais do que um grande avanço tecnológico, significa a superação de uma etapa altamente relevante no processo evolutivo da humanidade. Será que humanidades mais evoluídas já conseguiram este feito? Neste caso já estariam viajando para observar a vida se desenvolvendo em planetas mais atrasados, como o nosso. Aí uma grande responsabilidade para estes viajantes: não interferir no processo evolutivo desses planetas. Percebe-se então uma certa correlação lógica entre o fato deles já controlarem a gravidade, o que lhes permite viajar para outros mundos, e a *obrigação* de não interferir no planeta visitado. No nosso caso, no nosso atual nível de evolução psíquica, se já tivéssemos construído essas espaçonaves, respeitaríamos as outras humanidades ainda em estado evolutivo inferior, zelando pelo seu sucesso ou nos aproveitaríamos da sua fragilidade para dominá-los e explorá-los? Talvez a resposta a esta pergunta explique porque ainda continuamos prisioneiros neste mundo.

Na prática o controle da gravidade significa muito mais do que a possibilidade de construirmos espaçonaves que nos permitirão explorar o Universo, significa também uma melhoria radical com enormes benefícios para os sistemas de transporte, geração de energia e telecomunicações. Só para se ter uma idéia, a energia que consumiremos no futuro deverá ser extraída diretamente do próprio campo gravitacional da Terra, e sua utilização não deverá causar nenhuma poluição ao meio ambiente. A existência de *massa imaginária* (massa *psíquica*) prevista no artigo: “*Mathematical Foundations of the Relativistic Theory of Quantum Gravity*” e a possibilidade experimental de sua detecção por meio de um dispositivo que usa o controle de gravidade (GCC) irá nos permitir obter

imagens de *corpos psíquicos* invisíveis ao olho nu. Os chamados *Espíritos* nada mais são do que corpos psíquicos. Então será possível obtermos imagens de espíritos fora do corpo humano ao qual estiveram associados. Sabemos que já existem *softwares* que permitem comunicação a partir do movimento labial, portanto, será possível estabelecer comunicação direta com esses espíritos. Imagine então como isso será altamente relevante para a humanidade. No campo das telecomunicações, as ondas eletromagnéticas darão lugar às ondas gravitacionais “virtuais”³³. As ondas gravitacionais “virtuais” são muito mais apropriadas para transmitir informações, devido seu espalhamento (scattering) *nulo*. Este fato além de evidenciar a superioridade das ondas gravitacionais “virtuais” com relação as ondas eletromagnéticas responde a uma antiga questão proposta por alguns cientistas que postulavam a não-existência de vida extraterrestre. Se haviam civilizações evoluídas em outros planetas por que não conseguimos detectar suas transmissões de rádio, televisão, etc.? Porque há muito eles se comunicam via ondas gravitacionais e nós aqui sequer já começamos a operar com este tipo de ondas, nossos transmissores e receptores ainda operam com as primitivas e ineficientes ondas eletromagnéticas. Além do mais, como já vimos, as humanidades mais evoluídas têm a responsabilidade de não interferir nas menos evoluídas.

O que o controle da gravidade pode representar para o mundo é tão revolucionário e grande que mal podemos imaginar. Quase tudo será mudado no planeta. *Espaçonaves gravitacionais*³⁴, por exemplo, irão trafegar no espaço, usando

³³ De Aquino, F. (2007) “Mathematical Foundations of the Relativistic Theory of Quantum Gravity”, preprint, physics/0212033.

³⁴ De Aquino, F. (2007) “Gravity Control by means of Electromagnetic Field through Gas at Ultra-Low Pressure”, physics/0701091. op.cit.

energia gravitacional (não-poluente). A construção civil irá empregar o mecanismo para carregar imensos blocos, dispensando os guindastes. Rios e alimentos poderão facilmente ser mudados de lugar, combatendo a seca e a fome em várias regiões do planeta. E a conquista espacial ganhará um grande impulso. Hoje, como sabemos a maior parte do combustível carregado por uma nave é utilizada para escapar da força gravitacional terrestre. Além disso, é sabido que drogas farmacêuticas revolucionárias poderão ser manufaturadas em ambientes com micro-gravidade trazendo grandes benefícios para a nossa medicina. Tudo isto só pode ter um significado: a chegada de uma nova era para uma humanidade que deixará para trás um período de trevas e avançará com determinação para um novo horizonte de possibilidades.

Há um consenso entre os principais físicos do planeta de que nessa época a química, a biologia e até mesmo a economia já tenham sido incorporadas à Física. Então será a vez dos fenômenos psíquicos serem totalmente explicados pela Física. O homem começará a desenvolver suas possibilidades psíquicas a partir de treinamento regular na própria escola. Imagino os físicos dessa época... *Um futuro simplesmente brilhante.*

